

Revista

# FEBASE

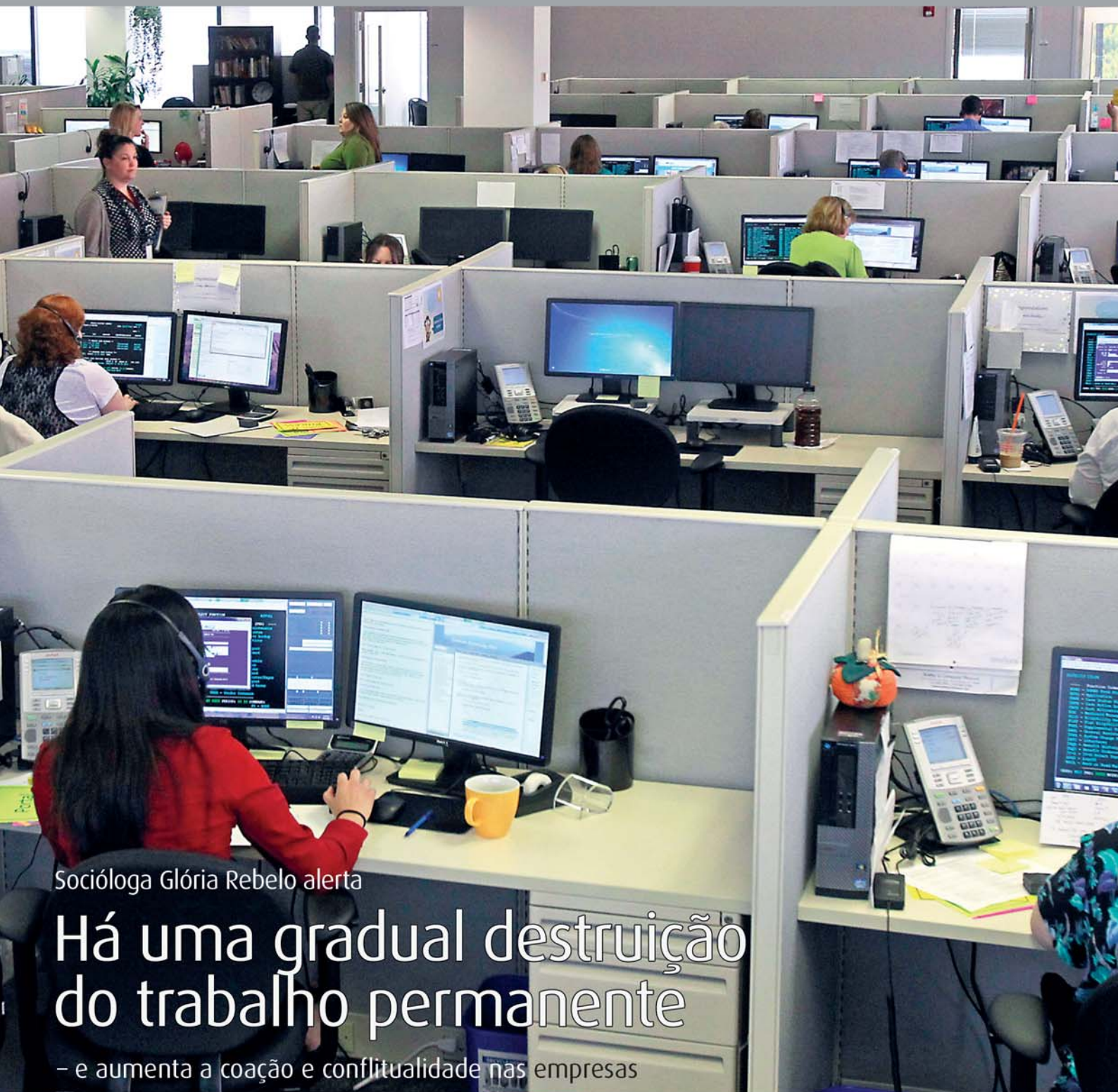
Federação do Sector Financeiro



Diretores Adjuntos: Aníbal Ribeiro, Carlos Marques, Horácio Oliveira e Mário Mourão

Ano V  
N.º 42  
1,50 €  
Abril de 2014

Diretor: Delmiro Carreira



Socióloga Glória Rebelo alerta

## Há uma gradual destruição do trabalho permanente

– e aumenta a coação e conflitualidade nas empresas



Mulheres sindicalistas  
homenageadas  
no Parlamento

4



O que deve saber  
sobre rescisões de contrato

14

## Ficha Técnica

**Propriedade:**  
Federação do Setor Financeiro  
NIF 508618029

**Correio eletrónico:**  
revista.febase@gmail.com

**Diretor:**  
Delmiro Carreira – SBSI

**Diretores Adjuntos:**  
Aníbal Ribeiro – SBC  
Carlos Marques – STAS  
Horácio Oliveira – SBSI  
Mário Mourão – SBN

**Conselho editorial:**  
Firmínio Marques – SBN  
Patrícia Caixinha – STAS  
Rui Santos Alves – SBSI  
Sequeira Mendes – SBC

**Editor:**  
Elsa Andrade

**Redação e Produção:**  
Rua de S. José, 131  
1169-046 Lisboa  
Tels.: 213 216 062/090  
Fax: 213 216 180

**Revisão:**  
António Costa

**Grafismo:**  
Ricardo Nogueira

**Execução Gráfica:**  
Xis e Ére, Lda.  
xer@netcabo.pt  
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.  
2810-237 Laranjeiro

**Tiragem:** 64.470 exemplares  
(sendo 5.470 enviados por  
correio eletrónico)  
**Periodicidade:** Mensal  
**Depósito legal:** 307762/10  
Registado na ERC: 125 852

## sumário

### DOSSIÊ | Homenagem a mulheres sindicalistas 4

Wanda Guimarães: "Estruturas têm de ser alteradas" 4

Na primeira pessoa 6

Debate com deputados: É urgente corrigir desigualdades 7

### Atualidade | SINDICAL

40 anos de sindicalismo livre 8

1.º de maio em Belém 9

Manifestação em Bruxelas 9

Secretariado da Febase analisa contratação 10

Órgãos do sindicato único em debate 10

UNI – Europa Finanças:

Parceiros sociais devem participar na união bancária 11

### CONTRATAÇÃO | Seguros

Plano Individual de Reforma:

o início das contribuições do empregador 12

### CONTRATAÇÃO | Banca

Parvalorem vai avançar com novo processo de rescisões 13

### QUESTÕES | Jurídicas

Trabalhadores bancários: que futuro? 14

### Visto de fora | Glória Rebelo

Condições de trabalho em tempo de crise 16

Coação moral e conflitualidade nas organizações 19

### TEMPOS LIVRES | Nacional

São Pedro ajudou na primeira caminhada do ano 20

Convívio comemora centenário do ex-BPSM 20



21

| Bancários Norte



24

| Bancários Centro



26

| STAS Actividade  
Seguradora



29

| Bancários Sul  
e Ilhas





TEXTO: **MÁRIO MOURÃO**

Chegou a altura de as instituições de crédito abandonarem atitudes de chantagem, por um lado, e de miserabilismo, por outro, acompanhando o posicionamento de elevado sentido de responsabilidade que tem pautado o comportamento dos Sindicatos Verticais do setor à mesa das negociações

## Legislação, contratação e eleições

**P**é ante pé, o Governo lá foi conseguindo introduzir medidas que acabam por subverter completamente o xadrez da legislação laboral que vinha regendo o mundo do trabalho no nosso País.

Subserviente aos ditames da Troika, não se quis, todavia, confinar às ordens recebidas do triunvirato que entrou por esse País fora para espalhar as mais diversas diatribes. Não. Por motivos que escapam a qualquer bom entendedor – ou talvez não... – desatou a espadeirar a torto e a direito (mais a torto do que a direito, está bom de ver), legislando em matéria laboral sem rei nem roque.

E, se fosse para satisfazer alguma peregrina reivindicação das associações empresariais, ao menos ficaria visível esse objetivo. Mas nem isso. Ainda agora, quando se tratou da última proposta legislativa, o próprio patronato considerou-a despcienda.

Desta forma, o Executivo, que gasta tantas palavras a exortar a um clima de negociação entre todos os agentes políticos e sociais, foi o primeiro a dar uma machadada sabe-se lá com que consequências na concertação e no diálogo social.

Ao promover e aprofundar esta situação de insatisfação e de instabilidade, ao mesmo tempo que insiste numa austeridade cujo dramatismo social as mais recentes estatísticas vieram agora tornar público de uma forma inequivocamente brutal, o Governo apenas consegue aumentar a conflitualidade, circunstância que, em nada contribuindo para a harmonização da economia interna, exporta também sinais profundamente negativos para os nossos parceiros internacionais.

Num outro aspeto, importa referir que este ano de 2014 é crucial para a banca e para os bancários, designadamente no que à contratação coletiva diz respeito. Chegou a altura de as instituições de crédito abandonarem atitudes de chantagem, por um lado, e de miserabilismo, por outro, acompanhando o posicionamento de elevado sentido de responsabilidade que tem pautado o comportamento dos Sindicatos Verticais do setor à mesa das negociações – e não só...

Está em causa a negociação da convenção coletiva de trabalho dos bancários. Nesta, como em todas as negociações, a responsabilidade, como referi, deve ser a palavra-chave que norteia as atitudes das partes. Pelo nosso lado, já demonstrámos – temo-lo vindo a demonstrar ao longo dos anos – uma permanente abertura para o diálogo. Só que o diálogo tem de ser construtivo e caracterizado por um elevado sentido de razoabilidade. A nossa disponibilidade, nesse contexto, mantém-se inviolável...

Para terminar, gostaria de lembrar que é já no próximo mês que se realizam as eleições para o Parlamento Europeu. Daqui exorto todos os colegas bancários a participarem nessa importante manifestação cívica, para que possamos ter na União deputados verdadeiramente conhecedores dos problemas dos trabalhadores portugueses e assim influenciarem as políticas europeias, no sentido de darem maior atenção ao Dossiê Social e de minimizarem os custos de uma austeridade que tem vindo a empobrecer cada vez mais a nossa sociedade. ■

## Homenagem a mulheres sindicalistas

# Obrigado!

O agradecimento sentido marcou o tributo promovido pela Comissão de Mulheres da UGT a um grupo de sindicalistas do sexo feminino. A cerimónia teve o simbolismo de se realizar na casa da democracia

TEXTO: PEDRO GABRIEL

**F**oram pessoas que dedicaram grande parte da sua vida ao sindicalismo, lutando pela igualdade de direitos entre homens e mulheres na altura em que a democracia dava os primeiros passos no pós-25 de abril. No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, a Comissão de Mulheres da UGT decidiu homenagear um conjunto de sindicalistas do sexo feminino. No dia 12 de março, precisamente na semana da Mulher, o auditório do edifício novo da Assembleia da República recebeu várias figuras, da política ao sindicalismo, para

homenagearem Wanda Guimarães, Manuela Teixeira, Elisa Damião, Maria do Carmo Fernandes, Raquel Noronha e, a título póstumo, Alice Martins e Ricardina Guerreiro. Uma solenidade com especial importância para a Febase, já que duas das distinguidas estiveram na sua criação.

A cerimónia contou ainda com um painel de oradores composto pelos deputados Sónia Fertuzinhos e Marcos Perestrello, do PS, Pedro Roque e Laura Esperança, do PSD.

A primeira palavra de agradecimento surgiu através de Lina Lopes, para quem a "luta da mulher para ter espaço nos



sindicatos é a sua própria batalha de afirmação na sociedade".

A presidente da Comissão de Mulheres afirmou ainda que sendo a República representada por uma mulher fazia todo o sentido que a homenagem ocorresse na Assembleia.

Falando sobre a questão da igualdade salarial, Lina Lopes referiu que, nos dias de hoje, as mulheres trabalham mais 65 dias do que os homens, ganhando menos 18%. Pelo combate às desigualdades e discriminação, deixou um profundo agradecimento às homenageadas.

### Gratidão

A secretária-geral adjunta da UGT, Paula Bernardo, aproveitou para saudar a Comissão de Mulheres pelo trabalho que tem vindo a realizar. "Esta iniciativa homenageia a luta persistente destas mulheres, que ousaram defender melhores condições de trabalho e direitos iguais numa sociedade predominantemente masculina, contribuindo para que a UGT e os seus sindicatos sejam hoje reconhecidos como estruturas fundamentais na promoção da igualdade de oportunidades".

Já Dina Carvalho, secretária-geral adjunta, afirmou que as mulheres são muito pouco valorizadas, embora tenham sido feitos muitos progressos desde o 25 de abril. "Os homens adquiriram a liberdade, as mulheres adquiriram a identidade. As nossas homenageadas tiveram

## Wanda Guimarães:

## "Estruturas têm de ser alteradas"

Após a homenagem, a sindicalista do SBSI mantinha a serenidade própria de quem deu tudo em prol da defesa dos trabalhadores

### Febase - Como recebeu esta homenagem?

Wanda Guimarães - Nunca aceitei nenhuma homenagem porque achei sempre que a minha missão era fazer o melhor possível. Infringi esse princípio por ser uma iniciativa da UGT e da Comissão de Mulheres. Entendi que o devia fazer em nome de todas as mulheres, não só as que têm lugares de destaque nos sindicatos ou na Central mas sobretudo das mulheres anónimas que contribuíram, com grande empenho, trabalho e dedicação, para consolidar um projeto sindical que eu entendo ser fundamental na sociedade portuguesa.

### P - Passou muitos anos ligada ao sindicalismo. Ainda ficou alguma coisa por fazer?

R - Nas questões da igualdade há um manancial enorme de coisas por fazer. Pese embora os muitos e importantes avanços que se deram depois do 25 de abril, a verdade é que quando lemos o documento [sobre a Igualdade, feito em 1983], ele levanta questões que subsistem. São problemas estruturais e só existe uma maneira: alterar profundamente as estruturas da sociedade. As pessoas têm de caminhar numa plenitude de direitos, em direção à tal comunidade paritária e humana.

### P - Essa alteração ainda está longe?

R - Infelizmente está, e a crise veio agravar os problemas e trazer ao de cima as fragilidades de todo um sistema, que se traduzem num empobrecimento dos trabalhadores. As bolsas de pobreza foram sempre compostas, na sua maioria, por mulheres.





Paula Viseu, coordenadora do GRAM do SBSI, durante a homenagem

uma participação ativa na imagem e na melhoria das condições. No entanto, o caminho a percorrer ainda é muito".

### **Dirigente carismática**

A primeira homenageada foi Manuela Teixeira, que não pôde estar presente na cerimónia. Coube a Manuela Felício a honra de fazer a apresentação, afirmando que os professores devem muito a Manuela Teixeira por "uma vida dedicada ao ensino, ao movimento sindical da área coletiva, à melhoria das condições do trabalho e na dignificação da profissão docente".

Primeira presidente do sexo feminino da UGT, foi secretária-geral da Federação Nacional da Educação (FNE) e representou durante vários anos o Sindicato dos Professores da Zona Norte (SPZN). "Manuela Teixeira foi uma dirigente carismática, contribuindo para fazer da Federação e da União instituições de sucesso, sendo reconhecida não apenas pela sua capacidade negocial mas também pela sua filosofia reivindicativa. Em todos os cargos que ocupou, fê-lo com uma grande competência, é por isso um exemplo para todas e para todos nós", referiu Manuela Felício.

Maria José Rangel representou Manuela Teixeira na cerimónia e agradeceu em nome da homenageada "todas as referências feitas quer ao seu trabalho quer à sua personalidade".

### **Uma ativista determinada**

Wanda Guimarães começou a sua atividade sindical ainda antes do 25 de abril de 1974, no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI). Subscreveu, em 1978, a Carta Aberta, documento que deu origem à formação da UGT, onde foi dirigente durante 20 anos. Em 1985 constituiu o Grupo de Ação de Mulheres (GRAM) do SBSI. No entanto, a sua influência não se esgota nestes cargos, como referiu Fátima Lopes ao destacar o papel da homenageada na negociação coletiva. "Imprimiu uma dinâmica que hoje se sente e que é necessário que venha a ter mais presença de mulheres. (...) É uma ativista, uma mulher determinada e uma defensora intransigente da luta e da justiça social".

Wanda Guimarães mostrou-se muito feliz com a distinção, revelando que "é a prova de que o sindicalismo no feminino cria laços muito fortes que perduram ao longo dos anos".

A homenageada recuou até 1983 para explicar o processo de criação do Documento sobre a Igualdade de Oportunidades das Mulheres Trabalhadoras, terminando a sua intervenção com a frase que encerra o documento: "Não se trata de substituir uma hegemonia masculina por uma feminina mas de conseguir uma possibilidade igual para todos de determinar o seu futuro coletivo e individual e uma participação igualitária nas estruturas do poder. Esta situação dialética necessita e criará novas relações humanas, novas estrutu-

ras sociais, uma sociedade sem papéis determinados em função do sexo".

### **Presença feminina essencial**

Secretária-geral do Sindicato de Escritórios de Setúbal, deputada e eurodeputada, Elisa Damião foi eleita em 1984 para o Secretariado Executivo da UGT e tornou-se na primeira coordenadora da Comissão de Mulheres. Por sua iniciativa organizou-se o primeiro Encontro Nacional das Mulheres Trabalhadoras. "Uma mulher de coragem, que sem medo enfrentou agruras e desafios", descreveu Conceição Pinto na apresentação da homenageada.

Elisa Damião começou por arrancar sorrisos na plateia, ao afirmar que foi graças às "picardias" com Wanda Guimarães que se conseguiu afirmar uma estrutura. "O nosso objetivo principal era combater as desigualdades salariais, que rondavam os 30%".

A homenageada fez notar que a presença das mulheres nos sindicatos é essencial para se alcançar o equilíbrio. "Há muitas situações em que não nos podemos escudar no nosso papel na família. Temos a família que constituímos e que soubemos ou não mudar, portanto é preciso mudar em várias frentes".

### **Sindicato democrático**

Maria do Carmo Fernandes entrou no mundo sindical em 1977 como membro ►



► do então Sindicato dos Técnicos Paramédicos, afeto à CGTP. Viria a demitir-se dois anos depois, em desacordo com o controlo sindical do PCP. Ingressa na UGT, participando no Congresso de 1979 como sócia independente. Posteriormente, dá início à fundação do Sindicato dos Técnicos Superiores de Diagnóstico Terapêutico, onde viria a ser secretária-geral de

## Na primeira pessoa



**Assunção Esteves**  
Presidente da AR

"Admiro muito aqueles que fazem do seu trabalho um combate e o sindicalismo é a ligação entre o trabalho e o combate, é uma forma de política e a política é uma forma de sindicalismo de ideias, sempre para o desígnio final do bem comum. O combate exige-nos a todos uma entrega total, é isso que o sindicalismo tem feito em Portugal, não apenas no plano dos microcosmos empresariais mas também quando integram o grupo dos parceiros sociais."

**Lucinda Dâmaso**  
Presidente da UGT

"Parabéns à Comissão de Mulheres por esta homenagem a um grupo de sindicalistas que nos lembra todas as outras que, com muito sofrimento, contribuíram para o crescimento e consolidação da UGT. Estas mulheres deram-nos e continuam a dar força, fazem-nos sentir que vale mesmo a pena lutarmos por aquilo em que acreditamos."

**Lina Lopes**  
Presidente da CM da UGT

"É um orgulho fazer esta homenagem e posso agradecer a estas mulheres, porque foram elas que iniciaram esta carreira, foram elas que lutaram pelas mulheres. Só espero poder dignificar o nome delas e continuar a fazer o trabalho que elas fizeram."

**Maria de Belém**  
Deputada do PS

"Aquilo que faz a força de qualquer movimento é a luta pela justiça, se não houver reconhecimento da justiça das causas pelas quais lutamos não conseguimos ganhar nenhuma. E a especificidade da situação das mulheres perante o trabalho, a família e a sociedade é uma luta própria que deve continuar a ter relevância." ■



Wanda Guimarães entre a assistência que encheu a sala

1983 a 1999. Fez ainda parte do Secretariado Executivo da UGT, de 1988 a 2008.

Dina Carvalho referiu que Maria do Carmo Fernandes "sempre fez questão de levar o grupo profissional para a frente, demonstrando as suas capacidades e assumindo a sua importância a nível da saúde e dos sindicatos".

Por seu turno, Maria do Carmo Fernandes confessou ter saído do primeiro sindicato porque a mudança por dentro era "completamente impossível". Entrou na UGT com o objetivo de criar um sindicato nacional e democrático na sua área profissional. "Procurei dar uma dignidade à classe profissional a que pertencia", referiu, deixando uma palavra de agradecimento a Leonor Beleza e Maria de Belém Roseira, "dois grandes avanços para a dignificação dos profissionais que representamos".

A homenageada considera que houve um grande retrocesso na evolução da mulher. "Como é que uma mulher pode pensar em ter filhos se o seu companheiro está no desemprego ou tem um emprego precário? E ela própria não pode realmente exigir nada porque senão também fica no desemprego".

### De alma e coração

Foi visivelmente emocionada que Raquel Noronha proferiu algumas palavras. Revelando ter sido "um choque tremendo" este tributo, a homenageada acrescentou que se dedicou sempre de alma e coração ao que acreditava e às pessoas com quem se cruzou, mas nunca pensou ter "tanto mérito".

Antes, Catarina Marques tinha feito a respetiva apresentação, adjetivando Raquel Noronha, dirigente da UGT de 1983 a

2008, como "uma mulher de valores, ideias firmes, convicções e de palavra, que lutou sempre pela igualdade de direitos e de oportunidades".

### Momento emotivo

O momento em que se prestou homenagem a Alice Martins e Ricardina Guerreiro, já desaparecidas, foi o que mais emocionou a audiência.

Coube a Paula Viseu dizer umas palavras sobre Alice Martins, dirigente do SBSI com responsabilidades em vários pelouros ao longo dos anos.

A atual coordenadora do GRAM referiu que "a preocupação [de Alice Martins] era a igualdade dos direitos das mulheres e preocupou-se sempre em perceber o que se passava nas fábricas".

Para Paula Viseu, Alice Martins "era uma pessoa sem protagonismo mas com muita tenacidade a defender os direitos dos trabalhadores. Era uma mulher muito sensata", confessou, visivelmente emocionada.

Os dois filhos de Alice Martins, Nuno e Manuela, e a irmã, Fernanda, marcaram presença nesta homenagem. "Este é um momento de dor mas também de alegria e gratidão, a minha irmã foi extraordinária a representar as mulheres e os trabalhadores", confidenciou Fernanda perante um misto de lágrimas e aplausos oriundos da plateia.

A mesma emoção que se sentiu quando se homenageou Ricardina Guerreiro, dirigente da UGT de 2000 a 2013. Francisco Pinto, secretário-geral do SINAPE, escreveu uma mensagem lida perante o auditório, na qual destacou o percurso profissional de Ricardina Guerreiro e a sua luta na defesa dos trabalhadores. ■

# Homenagem a mulheres sindicalistas

Debate com deputados

## É urgente corrigir desigualdades



Deputados do PS e do PSD participaram no colóquio "O Papel das mulheres sindicalistas no passado e no futuro". Foram unânimes em apontar o caminho da paridade

**P**recedendo a homenagem, realizou-se um debate subordinado ao tema "O Papel das mulheres sindicalistas no passado e no futuro". Coube a Pedro Roque, que já esteve ligado à UGT, abrir o painel de oradores, destacando que esta iniciativa é "inteiramente justa porque procura não só homenagear as pessoas mas aquilo que elas simbolizam".

O deputado afirmou que esta é uma luta recente em Portugal, já que o 25 de abril de 1974 trouxe um conjunto de direitos, liberdades e garantias a todos os cidadãos, mas com especial destaque para as mulheres, a quem outros direitos eram sonogados.

Pedro Roque alertou para a questão da igualdade salarial, "que se deseja chegue o mais depressa possível", já que em seu entender "é algo que nos envergonha enquanto País desenvolvido e democrático".

Antes de concluir, o deputado realçou três das homenageadas, com quem trabalhou diretamente: Manuela Teixeira, "uma grande presidente da UGT, que dignificou bastante o movimento sindical"; Wanda Guimarães, "que tem uma personalidade forte e um trabalho vincado não só nas questões da igualdade mas em tudo aquilo em que se empenha em termos da sua atividade sindical"; e Maria do Carmo Fernandes, "que procurou defender sempre a organização que representava e os interesses dos técnicos superiores de diagnóstico terapêutico".

### Sociedade mais desenvolvida

Sónia Fertuzinhos dividiu a sua intervenção em cinco pontos. O primeiro serviu para destacar o papel destas sindicalistas: as mulheres veem nas homenageadas "a simbologia de uma luta, de uma ambição, (...) de terem tido a coragem de defender ideais que estavam à frente do tempo", disse a deputada do PS.

No seu segundo ponto, Sónia Fertuzinhos falou do papel do sindicalismo no contexto da crise, afirmando que grande parte do emprego feminino está presente em setores de trabalho intensivo, com condições muito difíceis e que dependem muito de um diálogo social forte.

O complicado momento que se vive no mundo do trabalho e na forma como as relações laborais evoluem também foi abordado. No entendimento de Sónia Fertuzinhos, muitos dos setores onde as mulheres trabalham dependem da força da negociação coletiva, para elas próprias "conseguirem concretizar os seus direitos e melhorar muitas das suas condições de trabalho".

O quarto ponto que a deputada apresentou divide-se em três áreas chave para o trabalho dos sindicatos: a desigualdade salarial – "se hoje temos cada vez mais mulheres trabalhadoras com mais qualificações, a verdade é que a desigualdade salarial é maior nas mulheres mais qualificadas. É um exemplo claro dos desafios que ainda temos de lutar para alterar"; a natalidade aliada ao aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho; e a situação das mulheres nos vários quadrantes da sociedade.

Sónia Fertuzinho terminou realçando o contributo importante das homenageadas. "Estas mulheres são maiores que elas próprias (...) e homenageá-las é

afirmarmos que a defesa da igualdade entre mulheres e homens é condição de desenvolvimento".

### Exemplo de sucesso

Laura Esperança citou o seu próprio exemplo para destacar como a aposta nas mulheres para cargos superiores dá resultado. A deputada do PSD explicou que, aos 18 anos, aceitou dar continuidade à empresa dos pais. Como responsável pelos Recursos Humanos, foi "o rosto de todas aquelas companheiras de trabalho, que satisfeitas as suas necessidades, se percebia que eram mais felizes, tinham famílias mais estáveis e podiam contribuir com o seu trabalho mais ativamente".

Para a deputada, "era importante fazer com que as empresas crescessem e que as pessoas pudessem ser motivadas e gostassem de trabalhar".

Em relação à homenagem, Laura Esperança afirmou que "estarmos a reconhecer percursos de pessoas que lutaram em condições muitas vezes adversas dá-nos alento para o futuro".

### Estruturas progressistas

Já Marcos Perestrello focou a sua intervenção na desigualdade entre homens e mulheres e deu o exemplo de dois deputados, um do sexo masculino e outro do feminino, que na mesma infração que cometeram (conduzir com uma taxa de alcoolemia superior ao limite) receberam tratamento diferenciado, quer pela opinião pública, quer pela própria comunicação social.

O deputado do PS considera que a sociedade olha de maneira diferente para as mulheres em situações em que o comportamento é idêntico ao dos homens. "As mulheres são sempre tratadas onde quer que estejam como uma minoria, apesar de serem a maioria".

Para Marcos Perestrello, a maior desigualdade entre homens e mulheres concentra-se no acesso a cargos dirigentes e de administração.

O deputado afirmou ainda que, vindo de fora, não considera os sindicatos como estruturas particularmente progressistas na sociedade portuguesa, pelo que o papel das mulheres é precisamente contrariar essa tendência. ■





## 40 anos de sindicalismo livre

Comemora-se este ano o 40.º aniversário da Revolução do 25 de abril, uma data histórica para Portugal e com um significado muito especial para trabalhadores e sindicatos. É o momento propício para um balanço

TEXTO: **ELSA ANDRADE**

**A** liberdade conquistada com o 25 de abril foi fundamental para os trabalhadores, sentida não só na sua vida individual e coletiva mas também nos locais de trabalho.

E se os sindicatos eram uma realidade antes do 25 de abril, foi sem dúvida com a Revolução que conseguiram alcançar a força na defesa dos trabalhadores por que há muito lutavam.

Após quase meio século de fascismo caracterizado por sindicatos corporativos fortemente dirigidos e vigiados, uma legislação laboral restritiva de direitos e um contexto de relações de trabalho absolutamente favorável aos empregadores, o sindicalismo do Portugal democrático tem tido um percurso singular.

Marcado por uma intensa clivagem político-sindical e por uma luta contra a unicidade sindical que esteve na origem da cisão na CGTP e na constituição da UGT, só em ocasiões muito excecionais conseguiu unidade na ação. Esta divisão explica o paralelismo de convenções no sistema de negociação coletiva nacional, único na Europa.

O percurso não tem sido linear, feito de avanços e recuos em matéria de direitos sociais e laborais. Da conquista do salário mínimo e do direito à greve no pós-25 de abril, aos benefícios alcançados na negociação coletiva e vertidos nas convenções – não é por acaso que em muitos setores de atividade, como a banca, os empregadores estão a aproveitar a oportunidade agora conferida pelo Código do Trabalho para denunciar os IRCT, na expectativa de eliminar as regalias conquistadas pelos sindicatos ao longo dos anos.

Os sindicatos, provam-no vários estudos, conseguem melhores compensações, pecuniárias ou não, para os trabalhadores, em valores bem superiores aos que seriam obtidos sem a sua intervenção à mesa negocial ou através da luta – o chamado prémio sindical. Mas não raras vezes esses ganhos são atribuídos pelas empresas a sindicalizados e não sindicalizados, levando trabalhadores a optarem por receber os benefícios sem o encargo da quotização. Esse egoísmo contabilístico de custo-benefício reflete-se num

progressivo decréscimo da taxa de sindicalização, retirando poder aos sindicatos. É o reverso da medalha da democracia: a sindicalização antes da Revolução era total, por obrigatória.

Não nos iludamos. Também houve marchas-atrás. A intensificação da globalização tem provocado profundas transformações no mercado de trabalho, com a concentração de capital, a privatização de serviços, o encerramento e deslocalização de empresas e a consequente desregulamentação e flexibilização das relações de trabalho. Crescem as formas de trabalho precário como o trabalho a tempo parcial, temporário, domiciliário, a recibos verdes ou os falsos estágios.

Os governos tendem a restringir por via legal direitos laborais e regalias sociais, no intuito de criar condições privilegiadas para atrair capital estrangeiro.

Ao longo destes 40 anos já se perderam direitos. Mas não como neste presente esmagador. A pretexto da crise, está montada uma gigantesca trituradora que pulveriza o emprego, os subsídios sociais, os direitos. Aumentam os despedimentos e os seus critérios legais, as rescisões, os horários de trabalho na razão inversa em que diminuem os salários, os feriados, o pagamento do trabalho extraordinário...

Em 40 anos muito se conquistou e muito se perdeu. Estamos dispostos a aceitar que prossiga esta curva descendente? ■



## Belém acolhe 1.º de maio da UGT



A central sindical volta a comemorar o Dia do Trabalhador junto a Belém. No mês em que a troika diz adeus ao País, espera-se uma participação maciça

TEXTO: **PEDRO GABRIEL**

O primeiro dia de maio tem vindo cada vez mais a revestir-se de uma importância extrema, quer pela carga simbólica que acarreta quer pelas penalizadoras medidas que atiram os cidadãos para um empobrecimento forçado.

E como o Dia do Trabalhador é feito de luta mas também de comemoração, a UGT vai organizar uma verdadeira festa

junto a Belém. A partir das 11h00 realiza-se um colóquio relacionado com o 1.º de maio em 40 anos de democracia, em que será abordada a evolução deste dia numa perspetiva histórica. Este debate antecede um almoço de confraternização, ideal para estreitar laços e fomentar o convívio entre todos. Vários tipos de animação estão igualmente garantidos durante todo o dia.

Na parte da tarde, não faltarão as habituais palavras de ordem bem como os discursos de Carlos Silva e da presidente da UGT, Lucinda Dâmaso. Na sua intervenção, o secretário-geral da UGT não deixará de voltar a apelar ao aumento do salário mínimo, tendo já afirmado que levará esta questão "até às últimas consequências".

O encerramento do Dia do Trabalhador ficará a cargo do cantor Carlos Alberto Moniz, cujo repertório de músicas fará reavivar, ainda mais, o espírito de luta e liberdade característicos deste dia. ■

## Manifestação em Bruxelas

# Europeus unidos contra a austeridade

Mais de 100 mil pessoas desfilaram no centro político da União Europeia exigindo mais emprego e igualdade.

A Febase esteve presente, integrando a delegação da UGT

TEXTO: **INÊS F. NETO**

A manifestação da Confederação Europeia de Sindicatos (CES) juntou em Bruxelas, no dia 4 deste mês, mais de 100 mil trabalhadores e dirigentes sindicais de 21 países, em protesto pela austeridade que está a destruir o emprego e o modelo social europeu.

O desespero dos trabalhadores esteve patente no desfile, que registou alguns protestos mais veementes.

Os líderes sindicais exigiram um novo rumo para a Europa, com mais investimento, empregos de qualidade, igualdade e justiça social.

A UGT esteve representada na euromanifestação através de uma grande delegação liderada pelo secretário-geral, na



qual marcaram presença dirigentes dos Sindicatos da Febase.

Na sua intervenção, Carlos Silva lembrou que ao fim de cinco anos de crise na Europa "os cidadãos continuam a viver num clima de incerteza económica e social em que o desemprego, a precariedade, as desigualdades sociais e a pobreza arruinaram a vida de muitos", pelo que se "torna urgente combater a recessão e a estagnação das nossas eco-

nomias. Essa tem de ser a prioridade dos líderes e dos governos europeus".

O líder da central sindical exigiu que a Europa volte a colocar a solidariedade no centro das suas políticas. "Não podemos desmantelar a Europa social, nem permitir o aumento das desigualdades", frisou.

"Chegou a hora de todos os europeus se unirem e gritarem a uma só voz por mais direitos e melhores condições de vida", exortou Carlos Silva. ■

## Contas de 2013 aprovadas

# Secretariado da Febase analisa contratação

Grupo negociador da Febase vai apresentar ao Secretariado uma proposta estratégica sobre negociação coletiva até final do mês

TEXTO: FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA

O Secretariado da Febase, reunido dia 8 no Porto, apreciou as informações de ordem genérica prestadas pelo coordenador do grupo negociador da contratação coletiva, Paulo Alexandre.

A matéria comunicada, pela relevância de que se reveste, suscitará uma reunião posterior do grupo, que a analisará pormenorizadamente e elaborará uma proposta a apresentar ao Secretariado, a fim de ser debatida em reu-



nião extraordinária convocada para finais do corrente mês.

O Secretariado aprovou também as contas de 2013, tendo deliberado aprovar também, com uma abstenção, uma

contribuição extraordinária, destinada a prover custos com situações que, por inesperadas dadas as próprias características da atividade sindical, não são suscetíveis de orçamentação prévia. ■

## Órgãos do sindicato único em debate

Comissão de elaboração dos estatutos optou por iniciar os trabalhos pela definição da estrutura de base da futura organização

TEXTO: DELMIRO CARREIRA

A Comissão nomeada pelas Direções do SBC, SBN, SBSI e STAS para elaborar os estatutos do futuro sindicato único do setor financeiro realizou a sua segunda reunião no dia 8 deste mês, no Porto. No encontro voltaram a ser abordadas questões consideradas por alguns dos seus membros como prévias à análise e redação dos dispositivos estatutários.

Após ter sido já objeto de análise pelas Direções sindicais a problemática respeitante à metodologia do processo de fusão, situação patrimonial e integração dos atuais três SAMS, a Comissão considerou ser prioritário o debate de outras matérias.

Assim, nesta reunião assumiu particular importância a discussão em torno do que fazer caso algum dos sindicatos não esteja interessado em participar no processo ou os seus órgãos estatutários não tenham aprovado a fusão com as outras organizações.

Foi entendido que se poderia começar a análise da estrutura, ou seja, de quais os órgãos do novo sindicato e respetiva composição, colocando em cima da mesa para reflexão das Direções dos atuais Sindicatos o tema anteriormente abordado após a Comissão ter terminado a sua análise à estrutura.

Nesse sentido foi distribuído a todos os membros da Comissão um documento que integra um conjunto variado de sugestões para a definição da estrutura base, o qual será objeto de discussão nas próximas reuniões da Comissão.

### Acelerar o processo

Recorde-se que os quatro Sindicatos têm já compromissos para a criação do sindicato único e, face ao atual momento laboral e sindical, as respetivas Direções têm manifestado a intenção de

acelerar o processo da sua constituição.

Nesse sentido, o trabalho da Comissão revela-se da maior importância para a concretização do projeto, cuja realidade é uma antiga ambição dos bancários e contribuirá para reforçar a intervenção dos trabalhadores, aglutinados numa só estrutura sindical. ■

### A Comissão

A Comissão responsável pela redação dos estatutos do futuro sindicato único é composta por 12 elementos, designados pelas respetivas Direções sindicais:

**SBSI:** João Gonçalo Ferreira, Rui Santos Alves, Fernando Martins e Delmiro Carreira;

**SBN:** Teixeira Guimarães, Vitorino Ribeiro, Carlos Nobre, Joaquim Oliveira;

**SBC:** Aníbal Ribeiro e Freitas Simões;

**STAS:** José Pais e José Val Figueira.

A seu pedido, o SISEP vai passar também a integrar a Comissão.





## Proposta da UNI-Europa Finanças

# Parceiros sociais devem participar na união bancária

A organização sindical quer ter um papel ativo no processo de regulamentação da nova estrutura de supervisão

TEXTO: **INÉS F. NETO**

**A**s questões de transparência e consulta têm sido sempre uma preocupação para a UNI-Europa Finanças e agora que a estrutura da união bancária avança a organização sindical pretende não ficar fora do processo.

Assim, e face à transferência da tomada de decisões da Comissão e do Parlamento Europeu (PE) para o Banco Central Europeu (BCE), a UNI-Europa Finanças considera imperativo que os parceiros sociais possam desempenhar o seu papel no processo de regulamentação. Tanto mais que a responsabilidade democrática da nova estrutura de supervisão foi reforçada pela via legislativa.

"Graças aos esforços do PE no acordo celebrado com o BCE em dezembro de 2013, existem já medidas de responsabilização externa mais fortes", frisa a organização em comunicado.

A UNI-Finanças sublinha que a união monetária destina-se a reforçar a tomada de decisão comum, assumir uma responsabilidade coletiva sobre os bancos e

reduzir o risco crescente de fragmentação dos mercados bancários da UE.

"Dado o peso do sistema financeiro nos principais países europeus, uma supervisão eficiente é de extrema importância e a criação do mecanismo único de supervisão bancária é um elemento importante", acrescenta.

Recorde-se que o BCE vai ter um papel central, agindo em estreita cooperação com as autoridades nacionais de supervisão. Dos seis mil bancos europeus, 128 estarão sob a responsabilidade de supervisão direta do BCE.

### **Diálogo social**

Face a todas estas alterações, o diálogo social do sistema europeu dos bancos centrais é ainda mais importante e a UNI-Europa Finanças está empenhada na discussão das matérias com relevância para os trabalhadores. É o caso da contratação de equipas, necessariamente em número elevado para concretizar a nova função de controlo comum do BCE e dos bancos centrais nacionais.

Nesse âmbito, realizou-se uma reunião em Frankfurt para debater os contratos de trabalho, a independência das autoridades de controlo e as condições de emprego. "Estas questões foram colocadas na mesa de uma forma verdadeiramente aberta", refere a UNI-Finanças.

Do mesmo modo, tiveram lugar várias reuniões especiais de consulta aos síndica-

tos, unicamente dedicadas ao debate do mecanismo único de supervisão bancária.

"Em fevereiro, o Parlamento Europeu votou o mecanismo único de resolução, no qual a UNI-Europa Finanças viu incluídas todas as suas propostas de alteração", refere a organização, congratulando-se com a posição do PE, pois "é importante que os funcionários sejam tratados com respeito no difícil processo de resolução". ■

## Sensibilizar a população

Ute Meyenberg, especialista da UNI-Europa Finanças, participou num debate com dois representantes da Comissão Europeia sobre união bancária, que se realizou em França.

A iniciativa partiu da Vida Nova, uma associação com sede em França, Luxemburgo e Bélgica, que tem como objetivo a educação e troca de informações sobre questões europeias.

Apesar da natureza técnica do assunto, o debate contou com um público interessado e participativo de cerca de duas centenas de franceses (sindicalistas e sociedade civil).

A UNI aproveitou a oportunidade para demonstrar que os sindicatos europeus são intervenientes ativos nas políticas europeias – mesmo em áreas específicas como finanças – bem como para dar a conhecer as suas atividades nesta área. ■

## Plano Individual de Reforma: o início das contribuições do empregador



A constituição do PIR é uma das maiores vantagens obtidas na contratação coletiva nos últimos 20 anos

TEXTO: **José Luis Pais\***

**N**a edição anterior e sob o título "Há seguradoras que incumprem no dever de informação", o STAS abordou a falta de informação que era devida pelas seguradoras, quanto ao valor atual correspondente ao PIR-Plano Individual de Reforma.

Entretanto algumas seguradoras fizeram essa comunicação aos colaboradores abrangidos pelo Contrato Coletivo de Trabalho para a Atividade Seguradora.

A este propósito e confirmando na íntegra o que sempre se referiu, a

criação do PIR é substancialmente melhor que o sistema de pensões de reforma previsto no anterior CCT e é atribuído a todos os trabalhadores, o que não acontecia anteriormente em relação a quem tivesse sido admitido posteriormente a 22 de junho de 1995.

É sem sombra de dúvidas uma das maiores vantagens obtidas na contratação coletiva nos últimos 20 anos, pelo que representa de individualização e expressão garantida de um direito que anteriormente era meramente expectável e, na maior parte dos casos, sem significado no momento da reforma, não perdendo de vista as características únicas que nele estão contidas.

A todos os trabalhadores sindicalizados no STAS, que com a sua perseverança e elevado sentido de responsabilidade nos ajudam diariamente, expressamos os nossos agradecimentos e a manifestação de continuarmos a lutar diariamente pela melhoria das suas condições.

Aos não sindicalizados nos sindicatos subscritores, que tendo aderido ao CCT para a Atividade Seguradora estão agora a beneficiar de algo para o qual em nada contribuíram, uma palavra de incentivo à sindicalização no STAS, única forma de se poder ter força negocial para continuar a lutar pela melhoria dos direitos dos trabalhadores de seguros.

Em suma e sem falsas modéstias, verifica-se que o atual CCT representa uma novel etapa na vida dos trabalhadores da atividade seguradora e continuamos convictos que servirá de catalisador para a construção de um futuro melhor.

Ao mesmo tempo afirmamos que, tendo sido modernizado, o CCT permitirá a garantia dos nossos legítimos direitos em termos económicos e sociais.

**Contem sempre com o STAS!**

*\*Vice-Presidente do STAS*



# Parvalorem vai avançar com novo processo de rescisões

A Febase reclama que o plano de rescisões por mútuo acordo seja aberto a todos os trabalhadores da empresa

TEXTO: **INÊS F. NETO**

**A**pós ouvir os trabalhadores da Parvalorem nas deslocações efetuadas aos locais de trabalho e as suas estruturas representativas, a Febase – em representação do SBC, SBN e SBSI – solicitou uma reunião à Parvalorem.

O encontro com o presidente do Conselho de Administração (CA) teve lugar no dia 1 e foi solicitado pela Federação com o objetivo de debater diversos assuntos de interesse para os trabalhadores daquela instituição.

Entre os vários temas, foi abordado o inquérito relativo ao *curriculum vitae* (C.V.), que tem suscitado dúvidas aos trabalhadores quanto à sua finalidade e urgência de resposta – até 31 de março.

Questionado pelos Sindicatos da Febase, o presidente do CA esclareceu que o inquérito destina-se apenas à atualização das fichas individuais dos funcionários, pois com as mudanças ocorridas alguma dessa informação extraviou-se. Trata-se somente de um processo de reorganização dos serviços da DRH, frisou, adiantando que o prazo imposto deve-se ao facto de essas falhas colocarem a instituição numa situação de ilegalidade face à legislação em vigor.

Tendo em conta esta clarificação, a Febase nada tem a opor ao preenchimento do inquérito pelos trabalhadores, desde que nele sejam referidas expressamente as funções desempenhadas na empresa por atribuição da respetiva direção.

Os Sindicatos alertam ainda os trabalhadores para que no seu currículo refiram toda a atividade bancária exercida ao longo da sua carreira, independentemente da instituição onde foi executada.

## Melhorar condições

Relativamente ao processo das rescisões por mútuo acordo destinado aos



trabalhadores com processo judicial contra a instituição, a empresa informou que foi reduzido o número de trabalhadores a aderir.

O presidente da Parvalorem adiantou que após o ajustamento do organigrama da instituição ao novo objeto social irá decorrer um segundo processo de rescisões por mútuo acordo.

Os Sindicatos reclamaram a sua abertura a todos os funcionários da instituição, bem como uma melhoria nas condições a serem apresentadas, nomeadamente no que diz respeito ao valor das indemnizações.

A Febase questionou o responsável da Parvalorem sobre que futuro está a ser desenhado para a empresa ao nível de efetivos, ficando a saber que numa primeira fase deverá ser assegurada cerca de centena e meia de postos de trabalho, prevendo-se, posteriormente, uma nova redução de trabalhadores.

## Fundo de Pensões

Os Sindicatos manifestaram ainda a sua oposição à dualidade de critérios da Caixa Geral de Aposentações (CGA) na contagem do tempo de serviço para efeitos de reforma.

Os Sindicatos defendem que a interpretação da CGA não está de acordo com as disposições constantes no plano de reformas do Fundo de Pensões do ex-BPN, posição também subscrita pela Parvalorem

e, segundo informações chegadas à Febase, igualmente pela empresa gestora do Fundo de Pensões e pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

Em consonância com esta posição, a Febase solicitou já reuniões ao presidente da CGA, bem como aos secretários de Estado do Tesouro, da Administração Pública e da Segurança Social, com o objetivo de clarificação do decreto-lei n.º 88/2012, de 11 de abril, que procedeu à transferência do Fundo de Pensões para a CGA, e à rápida resolução deste problema. ■

## Ações judiciais do ex-Grupo BPN

No que se refere à majoração dos salários devido à integração na Segurança Social dos bancários da Parvalorem e respetivo aumento dos descontos, novo processo judicial está pendente no Tribunal do Trabalho do Porto. A audiência das partes está marcada para dia 29 de abril.

Decorre um processo semelhante envolvendo os trabalhadores do BPN Crédito, cuja situação é a mesma. A audiência das partes decorreu dia 9. ■

# Trabalhadores bancários: que futuro?

Importa que os trabalhadores saibam quais as consequências de cada uma das formas de cessação do contrato de trabalho e quais as posições a tomar perante uma proposta do banco

TEXTO: **ANTÓNIO BAPTISTA\***

**T**rabalhar no sector bancário, independentemente da Instituição, era até há poucos anos uma garantia de estabilidade no emprego quase se podendo dizer que trabalhar num banco era sinónimo de "emprego para a vida". Em bom rigor, pode afirmar-se que não havia desemprego na banca.

Justiça seja feita aos bancos que, de um modo geral, não recorriam ao despedimento fácil dos seus trabalhadores, antes procuravam resolver internamente as chamadas vicissitudes contratuais.

Mas os tempos mudaram e por isso também a banca mudou e aquilo que era a precariedade no emprego noutros setores de atividade chegou, infelizmente, à banca.

É assim que assistimos à chamada "reestruturação" dos bancos, que mais não é do que promover o despedimento dos trabalhadores ora recorrendo ao despedimento coletivo, à extinção do

posto de trabalho, aos apelidados "acordos" de revogação do contrato de trabalho, às rescisões destes mediante indemnização ou nalguns casos, poucos, à passagem à reforma.

É neste contexto que importa que os trabalhadores saibam quais as consequências que decorrem para si de cada uma destas formas de cessação do contrato de trabalho e quais as posições a tomar perante uma proposta do banco.

## Perda do SAMS

Com exceção da passagem à reforma, todas as demais formas de cessação do contrato de trabalho implicam o corte com o setor bancário, com tudo o que isso implica, designadamente ao nível da perda da qualidade de associado do Sindicato em que cada trabalhador estiver filiado e da perda da qualidade de beneficiário ou utente do SAMS e dos seus familiares.



Convenhamos que nos dias de hoje a perda do SAMS representa um prejuízo atual e futuro de valor inestimável, principalmente numa altura em que a resposta do Serviço Nacional de Saúde nem sempre corresponde às necessidades dos seus utentes, sendo que o SAMS não pode continuar a atribuir benefícios sem a correspondente entrada de contribuições quer dos beneficiários quer das Instituições de Crédito. Esta realidade não é minorada pelo facto de um ou outro banco propor acordos temporários de descontos para o SAMS porque no final o trabalhador perde efetivamente a qualidade de beneficiário.

## Que fazer numa rescisão

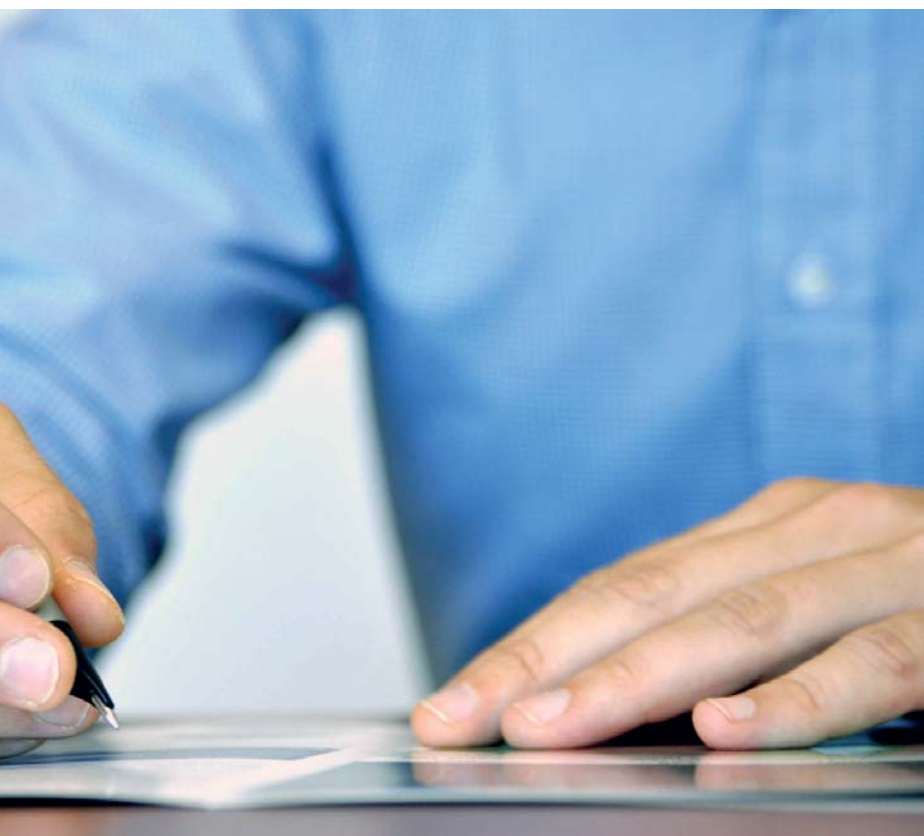
Isto significa que a primeira coisa que um trabalhador bancário que seja abordado para a cessação do seu contrato de trabalho deve saber é que não é obrigado a aceitar a proposta do banco, por mais aliciante que a mesma possa parecer. E não aceitando, mantém o seu vínculo laboral intacto.

Ma se decidir analisar a proposta que lhe é feita, qual a posição que deve tomar?

Antes de mais, não deve aceitar prazos de resposta do tipo ultimatums com dia e hora certa para uma resposta (normalmente curta), sob pena de já nada poder fazer. Trata-se, como é bem







de ver, de um ardil que visa coagir o trabalhador na tomada da sua declaração de vontade sem a necessária ponderação e aconselhamento.

Por outro lado, o trabalhador deve sempre exigir que a proposta lhe seja feita por escrito com a inclusão de todos os elementos essenciais que possam ser tidos em conta na decisão, a saber:

a) Data da cessação do contrato. Este elemento releva para efeitos dos valores a pagar a título de retribuição mensal e proporcionais dos subsídios de férias, Natal e da retribuição de férias, não esquecendo que se há férias não gozadas têm as mesmas de ser pagas;

#### **Valor da indemnização e prazo de pagamento**

b) Valor da indemnização a pagar, incluindo o valor isento de tributação – quer em sede de IRS quer em sede de Segurança Social (convém ter presente que os trabalhadores bancários foram integrados na Segurança Social a partir de 1 de janeiro de 2011) – e o valor não isento. Neste particular, chama-se à atenção dos trabalhadores que prestaram a sua atividade em diversas Instituições de Crédito para que verifiquem se a sua antiguidade no setor bancário foi tido ou não em consideração no

número de anos a considerar no cálculo da indemnização.

É que, nesta matéria, as surpresas abundam porque em muitas situações os bancos não consideraram ou restringiram, ao nível do contrato individual de trabalho, a antiguidade decorrente do tempo de serviço prestado a outros bancos. Ainda neste particular do cálculo da indemnização, deve-se averiguar se o banco apurou a base de cálculo da retribuição a ter em conta multiplicando a mesma por 14 meses e dividindo por 12. Deve dizer-se que, para efeitos de isenção do IRS, a Autoridade Tributária tem reconhecido esta forma de cálculo, a qual acaba por se traduzir numa diferença significativa para mais;

c) Prazo e a forma de pagamento da indemnização e dos créditos vencidos: tem havido situações de bancos que propõem o pagamento não de uma só vez mas por fases, o que não se pode admitir. De facto, no ato da assinatura do acordo o valor a pagar tem de ser, de imediato, colocado à disposição do trabalhador;

d) A questão fiscal subjacente à indemnização a receber tem de ser vista com todo o cuidado, porque muitas vezes um valor indemnizatório aparentemente significativo pode redundar num valor a receber significativamente inferior tendo em conta uma eventual alteração de escalão em sede de IRS e

tendo em conta que nos casos dos trabalhadores casados os rendimentos do cônjuge não podem deixar de ser tidos em conta para além de rendimentos de outra natureza, designadamente patrimoniais ou mesmo de capitais. É que o rendimento coletável a tributar pela Administração Fiscal resulta da soma de todos os rendimentos auferidos. Os trabalhadores devem estar atentos às simulações que lhes são apresentadas que, na maioria dos casos, apenas refletem os rendimentos do trabalhador auferidos ao serviço da Instituição. Tendo em conta que é a Autoridade Tributária quem, em última análise, procede à liquidação do valor a pagar em sede de IRS, não será despendida a consulta prévia à referida Autoridade;

#### **Subsídio de desemprego**

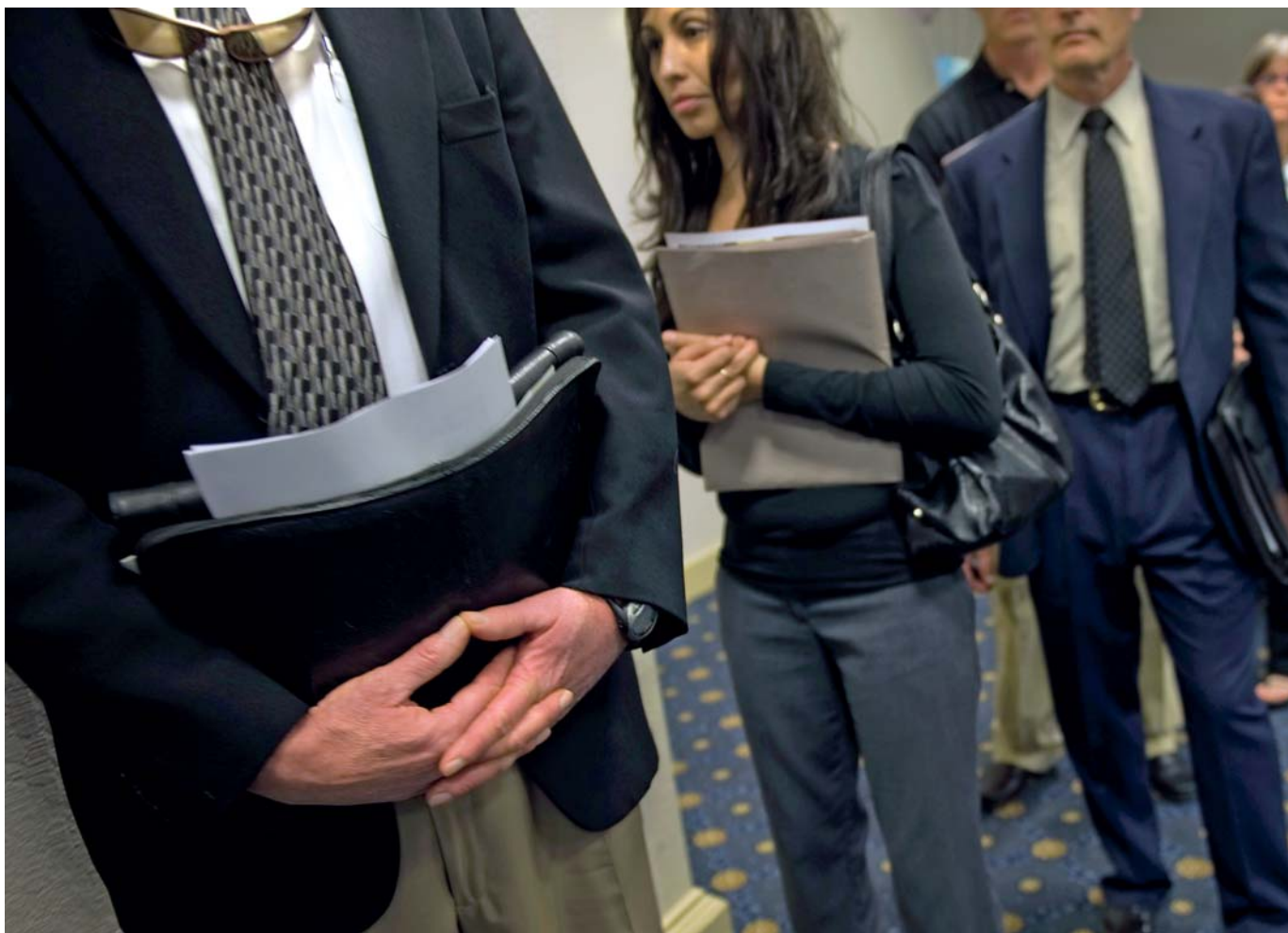
e) Prestações de desemprego: É importante que os trabalhadores saibam previamente se têm direito às prestações de desemprego no imediato, em que montante e durante quanto tempo. É que, sendo os bancos empresas com mais de 250 trabalhadores ao seu serviço, estão limitados legalmente no que diz respeito à cessação do contrato de trabalho por mútuo acordo com fundamento em motivos de reestruturação que confira direito às prestações de desemprego. Por isso, uma consulta prévia ao Centro de Emprego pode ajudar à tomada de decisão.

De resto, bem se pode dizer que, tendo em conta o número de trabalhadores que cessaram os seus contratos de trabalho nos últimos três anos, os bancos se encontram tapados. Por isso, só com autorização do Ministério do Trabalho e da Segurança Social será possível abrir a possibilidade de atribuir prestações de desemprego.

Casos há em que alguns bancos melhoraram a indemnização com o valor que seria devido a título de prestações de desemprego em função da limitação acima referida. Todavia, alerta-se que essa solução só resolve uma parte do problema que é o pagamento, mas não resolve a questão da contagem do tempo de atribuição de prestações de desemprego ser considerado pela Segurança Social para efeitos de carreira contributiva, o que tem reflexos no cálculo de uma futura pensão de reforma a pagar pelo Centro Nacional de Pensões.

São estes, em resumo, alguns conselhos que aqui se deixam aos trabalhadores que sejam abordados.

*\*Advogado do SBSI*



Globalização e precarização do emprego

## Condições de trabalho em tempo de

A tendência para a segmentação do mercado de trabalho parece acentuar-se em Portugal: em 2013 registou-se um decréscimo do número de pessoas que tinham um contrato de trabalho sem termo e um aumento do número de trabalhadores com contrato de trabalho com termo, alerta a socióloga neste artigo, escrito em exclusivo para a revista Febase



Glória Rebelo

O mundo mudou muito na última década e, desde logo, se a globalização potencia um inédito contacto entre povos, pessoas e empresas, potencia, igualmente, a incerteza. A economia portuguesa em particular está sujeita a uma forte concorrência internacional e esta crise financeira interna-

cional – que, recorde-se, teve origem no subprime – teve um forte impacto nas empresas, e em especial nas condições de trabalho. Assim, no atual contexto socioeconómico do País falar em "condições de trabalho" implica necessariamente analisar, por um lado, o movimento de precarização do traba-

lho e de segmentação do mercado de trabalho, a evolução do desemprego.

Dito isto, atente-se no movimento de precarização do emprego. Sugerindo a ideia de transitório, instável, inseguro, a precariedade reflete a ideia de elevada probabilidade de desemprego. Assim, a precariedade abrange



# crise

a atividade por conta de outrem – de que os contratos a termo e os contratos de trabalho temporário são exemplo – e o trabalho independente.

E Portugal tem das mais altas taxas da União Europeia de contratos de trabalho de duração limitada, como os contratos de trabalho a termo e temporários. Segundo o Eurostat, na União Europeia a Polónia, a Espanha e Portugal são os países com a mais elevada percentagem de trabalhadores vinculados mediante contratos de trabalho de duração limitada.

E, em Portugal, esta tendência para a segmentação do mercado de trabalho parece acentuar-se, uma vez que ao longo de 2013 registou-se um decréscimo do número de pessoas que tinham um contrato de trabalho sem

termo e um aumento do número de trabalhadores com contrato de trabalho com termo.

## Trabalho parcial em função do sexo\*

De facto, e como o reconhecem diversos estudos internacionais (designadamente os da Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho), as tendências globais para o trabalho há muito que indicam que a precariedade integra um conjunto de relevantes transformações socioeconómicas, tornando os mercados de trabalho mais segmentados e acentuando desigualdades socioeconómicas.

Por exemplo, se bem que o recurso ao trabalho a tempo parcial possa refletir as preferências pessoais e ajudar a entrar (ou a regressar) ao mercado de trabalho, a verdade é que diversos estudos vão demonstrando que homens e mulheres não fazem a mesma utilização do tempo de trabalho.

A percentagem de trabalhadores da UE-27 cujo principal emprego era a tempo parcial aumentou de 16,2% em 2001 para 19,5% em 2011, sendo a mais elevada na Holanda (de 49,1%), seguida do Reino Unido, Alemanha, Suécia, Dinamarca e Áustria, países onde o trabalho a tempo parcial representa cerca de um quarto do emprego total (de 25% a 27%).

E a incidência do trabalho a tempo parcial difere significativamente em função do sexo: em 2011, 32,1% das mulheres com emprego na UE-27 trabalhava a tempo parcial, percentagem muito mais elevada do que a dos homens (9,0%). Acresce que, por exemplo, o recurso ao trabalho a tempo parcial junto das mulheres aumenta com o número de crianças, o que não acontece com os homens. Na UE um terço das mulheres-mãe de um filho e metade das mulheres mães de três filhos trabalham a tempo parcial, enquanto a proporção de homens que ocupam este tipo de emprego varia pouco em função do número de filhos.

E se, em geral, o trabalho a tempo parcial é visto de forma positiva se exercido voluntariamente (ou seja, sem ser imposto). Contudo, o que teoricamente fora considerado como uma escolha dos trabalhadores (e mesmo uma reivindicação) tende a transformar-se, em muitos casos, num constrangimento ditado pela falta de emprego a tempo completo.

## Mães e trabalhadoras

E se a percentagem de mulheres trabalhadoras a tempo parcial aumenta de forma significativa, esta evolução traz para as mulheres um redobrar da precariedade: muitas mulheres que têm um emprego de duração determinada (a termo ou temporário) trabalham a tempo parcial e, no conjunto, acumulam trabalho provisório com trabalho a tempo parcial. Em consequência, a expansão do trabalho a tempo parcial na União Europeia tem sido desigual e, de um modo geral, parece ser perigosa a "tentação" para assim se estabelecer uma dupla gestão do trabalho.

Esta diferença ilustra bem a relativa ambiguidade do trabalho a tempo parcial. Para as mulheres, a vida em casal induz a profundas transformações na organização da vida de homens e de mulheres, nomeadamente nos casos em que estas dedicam mais tempo aos seus familiares enquanto os seus maridos investem na sua vida profissional.

A presença de crianças no lar induz a necessidades contraditórias: um desejo de mais tempo livre para se ocupar delas – nomeadamente quando ainda são pequenas – mas, igualmente, uma necessidade de recursos acrescida. Assim, para as mulheres com crianças com idades baixas a probabilidade de aceitar um emprego com um horário de trabalho parcial e não compensado parece mais elevada do que para as mulheres sem crianças. Tal situação não parece observar-se junto dos homens: na estrutura familiar, o papel destes será "o de servir as necessidades da família" pelo que para eles o constrangimento financeiro revela-se ainda mais forte que a aspiração ao "tempo livre".

## Idade como fator penalizador

Em 2011 a OCDE – num documento que intitulou "A Grande Recessão do pós-guerra" – realçava que a destruição de emprego não atingia, com a mesma intensidade, os diferentes países da Zona Euro.

Por exemplo, ao nível do emprego, a Alemanha está melhor do que antes do início da crise em 2008, assistindo-se a uma diminuição progressiva da taxa de desemprego desde então até à atualidade; também a Áustria, a Holanda ou o Luxemburgo conseguiram conter, com sucesso, durante estes anos de crise, o aumento do desemprego.

Já outros países, como a Grécia, a Espanha, Irlanda e Portugal viram as ►



# Visto de fora

► suas taxas de desemprego aumentar exponencialmente. Nota-se pois, passados mais de seis anos do início desta crise, quanto aos dados do desemprego, uma acentuada assimetria entre países. E muito embora com exceções – como no caso da Alemanha, Áustria, Holanda ou Luxemburgo – estima-se um aumento na generalidade dos países da UE do desemprego, em especial do desemprego de longa duração.

Também, ao contrário do que acontecia outrora – em que os jovens eram o grupo mais atingido – o desemprego das pessoas com 45 ou mais anos tem aumentado significativamente desde 2008 (em grande parte devido ao aumento dos denominados "despedimentos económicos" e das revogações por mútuo acordo).

Sendo este maioritariamente composto por desempregados de longa duração com, como é conhecido, redobradas dificuldades em encontrar novo emprego, é uma tendência que se consolidará, dia após dia, pois a esperança de uma melhoria (ainda que limitada) do mercado de trabalho beneficiará, prioritariamente, os desempregados mais jovens, considerados mais "empregáveis".

E o tendencial aumento do Desemprego de Longa Duração coloca problemas graves à economia e à sociedade. Desde logo, no plano económico, pois o Desemprego de Longa Duração pesa significa-

tivamente sobre o desemprego estrutural e o crescimento potencial de qualquer país (alimentando a persistência da inatividade e do subemprego e, assim, penalizando o crescimento económico a médio e longo prazo).

Depois, do ponto de vista social, uma vez que os desempregados de longa duração arriscam esgotar os seus direitos em termos de prestações sociais no desemprego (subsídio de desemprego) e a resvalar para situações de pobreza. É assim que, em matéria de políticas públicas, urge concretizar medidas específicas para estes desempregados, reforçando o seu acompanhamento ao nível da inserção no mercado de trabalho.

Paralelamente, também ao nível da negociação coletiva importará sensibilizar para a importância deste problema, promovendo negociações mais atentas especificamente a esta problemática. Tanto mais que o Desemprego de Longa Duração é uma problemática prioritária – mina fortemente a coesão social – importando delinear uma estratégia que inclua medidas em matéria de emprego, formação e condições de trabalho.

## Lei influencia emprego permanente

Em Portugal, no âmbito do programa de assistência financeira, o Código do

Trabalho foi profundamente alterado. Desde logo, com a entrada em vigor da Lei n.º 53/2011, de 14 de outubro, que estabeleceu um novo cálculo de compensação para as cessações do contrato de trabalho, designadamente reduzindo o valor das compensações devidas legalmente aos trabalhadores em casos de despedimentos ou caducidades de contratos; depois com a Lei n.º 23/2012, de 25 de junho, que introduziu relevantes alterações no que respeita à matéria da organização do tempo de trabalho e, mais recentemente, com a Lei n.º 69/2013, de 30 de agosto, que procedeu à quinta alteração ao Código do Trabalho e voltou a alterar o cálculo destas compensações, reduzindo o seu valor. Assim, ante o atual conjunto de políticas de severa austeridade (que vão aniquilando a procura interna) e, aproveitando este sinal do legislador que visa facilitar as formas de cessação do contrato de trabalho, estima-se a consequente deterioração da conjuntura de emprego.

E inquieta, em particular, a gradual destruição de emprego permanente (isto é, baseado em vínculos contratuais por tempo indeterminado e a tempo completo) que tende a ser substituído por emprego não permanente (contratos a termo e temporários) e a tempo parcial.

Ora, numa conjuntura em que profundas mutações estruturais têm influenciado a economia nacional, importa frisar que as propaladas reformas estruturais do mercado de trabalho não se revelaram eficientes.

Pelo contrário, têm conduzido a uma segmentação crescente do mercado de trabalho e, estimulando a redução de salários, a um empobrecimento da generalidade dos trabalhadores.

Na área laboral, um dos valores éticos há muito consagrado é o da estabilidade contratual, considerando-se que o caráter duradouro dos contratos é o que melhor se ajusta à ideia de integração estável do trabalhador na organização empregadora.

Compreende-se bem a razão de ser: do ponto de vista do trabalhador, o caráter estável do vínculo tem repercussões não só nos limites da organização laboral como na vida familiar e social, em especial no que concerne à sua subsistência económica. Também do lado do empregador se manifestam interesses ligados à perdurabilidade do contrato: a maior motivação e participação do trabalhador na atividade reforça o envolvimento com a empresa.



As mães  
trabalhadoras são  
duplamente  
penalizadas

## Dignidade no trabalho

# Coação moral e conflitualidade nas organizações

Sob a fortíssima pressão do desemprego em Portugal aumentam os problemas que envolvem a coação moral e conflitualidade nas organizações de trabalho



Devido ao receio do desemprego, os trabalhadores tendem a suportar condutas indesejadas

A 5 de maio deste ano, Frei Bento Domingues, em artigo de opinião publicado no jornal Público – expressivamente intitulado "A ditadura do medo" –, enfatizava as palavras do bispo emérito de Setúbal a propósito das comemorações do 25 de abril e escrevia: "(...) D. Manuel Martins tinha falado da ditadura do medo na sociedade portuguesa atual, devido ao desemprego crescente num modo avassalador: medo de perder o emprego, medo de não conseguir emprego, medo da miséria (...)". Um discurso forte mas que retrata o ambiente que se vive em muitas organizações.

Sob a fortíssima pressão do aumento do desemprego em Portugal – a uma cadência nunca antes observada – aumentam os problemas que envolvem a coação moral e conflitualidade nas organizações de trabalho. Por exemplo, o assédio moral no trabalho – consagrado no Código do Trabalho e entendido como o comportamento indesejado, praticado aquando do acesso ao emprego ou no próprio emprego, trabalho ou formação profissional, que tem por objetivo ou efeito perturbar ou constranger a pessoa, afetar a sua dignidade ou criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador – parece apresentar cada vez mais visibilidade nesta ambiência de vincada crise social e laboral.

Desde logo, porque estamos num contexto socioeconómico em que o aumento do desemprego tem repercussões no plano da denominada "cidadania na empresa" (isto é, no âmbito dos direitos fundamentais das pessoas, dos direitos existentes em cada trabalhador) e esta envolvente torna muito exigente o esforço de promoção de otimização das condições de trabalho assim como, em consequência, da melhoria das relações entre empregador e trabalhador, mas também das relações dos trabalhadores entre si, por exemplo ao nível da cooperação.

Depois porque, existindo menos oportunidades de emprego, as pessoas temem

perder o seu emprego e, por essa razão, propendem a suportar condutas indesejadas que afetam a sua dignidade no trabalho sem as questionar. Além do mais, o aumento da individualização das relações de trabalho constitui terreno fértil para o desenvolvimento de situações de pressão e medo no trabalho.

### Consequências do assédio moral

Ora, na medida em que estas situações criam constante sobressalto – com consequências não só a nível individual mas também no plano familiar – quer o Parlamento Europeu quer a Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho têm vindo a alertar para as repercussões do assédio moral ao nível da saúde (física e psíquica) dos trabalhadores como do bem-estar destes e das suas famílias, mas também porque o assédio pode provocar um aumento dos custos organizacionais (sob a forma de absentismo, menor empenhamento, menor produtividade) e, simultaneamente, projetar uma imagem negativa para a própria organização.

### Banalização e impunidade

Termino esta reflexão com umas breves considerações sobre o tema da efetividade legal e da fiscalização das condições de trabalho. Se a cidadania social constitui um dos fundamentos mais marcantes das Políticas Públicas, ante o aumento do desemprego e de cessação de contratos de trabalho, assim como de formas de contratação individual não permanente ou, ainda, de práticas de distorção da concorrência entre empresas e setores, torna-se fulcral reforçar a fiscalização das condições de trabalho.

Acresce que, num momento de difícil conjuntura económica e social, urge que se entenda que a atividade laboral tende a ser acompanhada de um perigoso sentimento de banalização e de impunidade, tornando-se necessário que se avalie a dimensão do fenómeno e se encoraje a realização de estudos que permitam uma compreensão global do fenómeno e permitam identificar ao nível setorial e de empresa a efetividade legal.

Neste difícil contexto – e tanto mais que cresce a perceção de que vivemos um período de "maior incumprimento laboral" – a Autoridade para as Condições de Trabalho deve assumir um papel decisivo no garante de níveis razoáveis de efetividade legal sendo, por exemplo, no que respeita ao trabalho irregular, às formas de trabalho utilizadas fora do quadro normativo ou, ainda, irregularidades na organização e no registo dos tempos de trabalho, conveniente reforçar os instrumentos de fiscalização. ■

\* Subtítulos da responsabilidade da Redação

Glória Rebelo é licenciada e Mestre em Direito (Ciências Jurídicas) pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Mestre em Sistemas Socio-Organizacionais da Atividade Económica pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa (ISEG/UTL) e Doutora em Sociologia Económica e das Organizações pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa (ISEG/UTL). Professora Associada da ULHT desde 2004. Investigadora; Membro efetivo do Conselho Científico do Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica, Dinâmia / CET do ISCTE-IUL e Membro da Associação Portuguesa de Direito do Trabalho (APODIT); Membro do Conselho Consultivo Nacional do IET - Centro de Inovação Empresarial e do Trabalho, Faculdade de Ciências e Tecnologia/ Universidade Nova de Lisboa.



## São Pedro ajudou na primeira caminhada do ano



A magnífica paisagem da Serra da Arrábida proporcionou um arranque em grande estilo das caminhadas deste ano. A de abril também já está à porta

TEXTO: PEDRO GABRIEL

A jornada estava marcada para bem cedo. Às 8h00 de um sábado que deixava o Inverno para trás e dava as boas-vindas à Primavera, 40 corajosos participantes deram início à primeira ca-

minhada Febase do ano. O destino era a sempre apetecível Serra da Arrábida, com passagem obrigatória pelo Formosinho.

Este percurso, feito de forma circular numa distância de 17 quilómetros, é classificado com um nível de dificuldade elevado. Não é de estranhar, portanto, que tenha sido uma prova de resistência bastante dura sobretudo para os menos prevenidos, quer em termos de resistência física, quer em termos de equipamento técnico adequado. Daí que o ritmo tenha sido quase sempre baixo, já que a preocupação da organização foi zelar e respeitar o ritmo de cada um.

Foram sete horas de uma caminhada por piso escorregadio e enlameado e por terrenos inclinados, irregulares e íngremes, com os destemidos participantes a verem-se obrigados a passar por vegetação cerrada em alguns pontos.

O grupo subiu até aos 500 metros de altitude, passando por debaixo de árvores derrubadas, caminhos de difícil acesso e onde a rede telefónica não conseguiu chegar, bem ao jeito de um verdadeiro "survival" pedestre.

Apesar de todas estas peripécias e do natural cansaço, o grupo portou-se à altura, valendo-se da boa disposição e convívio e do já habitual espírito de equipa e interajuda. A presença de um socorrista conferiu uma segurança adicional aos caminheiros.

A organização desde cedo se mostrou apreensiva com a elevada dificuldade da caminhada, mas o exemplo de um casal septuagenário, que terminou a prova em excelente estado físico, foi a prova de que a idade é um estado de espírito.

### Celebrar a liberdade

E uma excelente forma de comemorar abril é dar continuidade às caminhadas. A próxima está marcada para o dia 26, em Cheleiros, Mafra. O preço é de 5 € por pessoa e para se inscrever deverá enviar para o email [caminhadas@febase.pt](mailto:caminhadas@febase.pt) os seguintes elementos: nome completo, n.º sócio, sindicato, data de nascimento, nome e data de nascimento de todos os acompanhantes e comprovativo de pagamento. Para mais informações consulte o blog <http://febase-caminhadas.blogspot.pt/> Venha caminhar connosco! ■

## Convívio comemora centenário do ex-BPSM

O Banco Pinto & Sotto Mayor cumpriria 100 anos em 2014 se ainda existisse. Para celebrar a data, os antigos trabalhadores juntam-se num almoço-convívio em junho

Depois do sucesso do grande Encontro Nacional de 29 de junho de 2013, evento que teve a participação de cerca de 850 pessoas e estava definido não se repetir, foram muitos os colegas que mostraram vontade em participar numa nova reunião este ano, com o pretexto de se comemorar o centésimo aniversário do Banco.

Assim, o novo encontro realizar-se-á no dia 28 de junho, nas instalações do Centro Nacional de Exposições de Santarém (CNEMA).

As inscrições podem ser feitas até ao dia 31 de maio, através dos seguintes contactos telefónicos:

GDEBPSM (Porto): 227 121 460; Clube Millennium BCP (Lisboa): 211 131 020; Eugénio Morais (Valpaços): 925 478 080;



Simplicio de Sousa (Braga): 919 738 488; Avelino Castro (Guimarães): 918 757 160; Ramiro Resende (Porto): 917 562 859; Macedo Oliveira (Porto): 912 243 775; Guilherme Figo (Coimbra): 914 781 636; Carlos Bragança (Fundão): 963 606 932; António Casadinho (Santarém): 962 641 074; Oliveira Pina (Lisboa): 919 315 547; Luís Fragoso (Beja): 917 569 078 e António Enes (Portimão): 916 358 794;

Endereço de correio eletrónico: [excolb.bpsm@gmail.com](mailto:excolb.bpsm@gmail.com).

O preço é de € 27,00 por pessoa, crianças até aos 4 anos (inclusive) não pagam e dos 5 aos 9 pagam 50%. O pagamento deverá ser feito por transferência bancária, para a conta aberta no Millennium BCP com o NIB 0033 000045431322551 05. O acesso ao recinto do CNEMA far-se-á mediante a apresentação do documento comprovativo da transferência bancária.

A Comissão poderá colaborar na organização de transportes coletivos a partir das localidades/regiões onde o número de inscrições o justifique. ■

### Peregrinação a Fátima

Um grupo de sócios bancários reformados está a organizar uma peregrinação dos militares que cumpriram serviço nas ex-colónias ao Santuário de N.ª Sr.ª do Rosário de Fátima. A peregrinação realiza-se no dia 25 de maio, com missa às 11h00. Mais informações através dos telefones 219 832 478 e 962 930 530.





TEXTOS: FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA



J. Viana Basto

Em maio é inaugurada a última exposição do projeto "Treze Meses, Treze Temas" e logo no mês seguinte começa "Caminhos", que se prolonga até junho de 2015

## Núcleo de Fotografia

# Um ciclo encerra, outro inicia

No dia 7 de maio, o Núcleo de Fotografia vai proceder ao encerramento do projeto "Treze Meses, Treze Temas", que decorreu desde março de 2013, sob a orientação do coordenador do grupo, Manuel Santos Vale, e com a colaboração de dois membros – Fernando Castro e José Cerqueira.

As exposições realizaram-se mensalmente na galeria do Sindicato, na Rua Conde de Vizela, 145, de autoria de Aires Pereira, António Costa, António Moraes, Eduardo Nogueira, Fernando Castro, Joaquim Silva, Jorge Viana Basto, José Cerqueira, José Godinho, Júlio Pereira, Manuel Cardoso, Manuel Vale e Rui Costa.

No seguimento do que tem vindo a nortear a sua intervenção sociocultural, a

partir de junho deste ano e até julho de 2015, o Núcleo levará a efeito um outro ciclo de exposições, também mensais, com a designação "Caminhos" e com a seguinte calendarização temática: junho, Graffiti; julho, Locais de Culto; agosto, Portas, Janelas e Fachadas; setembro, Planeta Verde; outubro, Detalhes; novembro, Reflexos e Sombras; dezembro, Quotidiano; janeiro, Contraluz; fevereiro, Preto e Branco; março, Azulejos; abril, Livre; maio, Esculturas; junho, Todos e Encerramento.

A exposição que encerra "Treze Meses, Treze Temas", será inaugurada às 16 horas de 7 de maio, terminando no dia 4 de junho. Poderá ser visitada às quartas e quintas-feiras, das 15 às 17h30. ■

## Atividades desportivas

# À procura dos campeões regionais

Em várias das modalidades promovidas pelo SBN está em disputa o pódio, cujos vencedores representarão o Sindicato nos torneios nacionais

### Karting

Com o objetivo de proporcionar o convívio entre bancários que se dedicam a esta modalidade desportiva e para apuramento dos representantes do SBN à final nacional, a realizar em 18 de outubro no kartódromo do Bombarral – na qual o Sindicato se fará representar por um máximo de oito pilotos –, iniciou-se a 22 de março, em Vila Nova de Paiva, o 16.º campeonato regional de karting, que terá continuação nas datas e nos kartódromos a seguir mencionados: 10 de maio em Fafe; 21 de junho em Viana do Castelo e 27 de setembro no Cabo do Mundo.

### Tiro aos pratos

O 18.º campeonato regional de tiro aos pratos, destinado a sócios do SBN, terá início em 12 de abril, no Clube Industrial de Pevidém, em S. Jorge de Selho, prosseguindo em 24 de maio no Clube de Caça e Pesca de Vila Verde, na Cruz do Reguengo.

As provas serão disputadas na variante de fosso universal, em duas pranchadas de 25 pratos e nelas serão apurados, para além do campeão regional, os representantes à final nacional, que decorrerá no dia 28 de junho, no Clube de Caçadores de Mira.

### Caminhada em Barcelos

Retomando as caminhadas "Põe-te a andar, pela tua saúde...", foi promovida, dia 22 de março, destinada a sócios e familiares, a 20.ª caminhada, no concelho de Barcelos, pelo percurso Inter Vinhas, de 12 quilómetros e com um grau de dificuldade médio-baixo, num ambiente, que se pode considerar de interesse cultural e paisagístico.

O ponto de partida foi a Quinta de Santa Maria (Carreiras), tendo terminado no centro de interpretação ambiental da Quinta do Balão, em Moure.

Esta edição das caminhadas do SBN, com adesão e participação de dezenas de caminhadores, decorreu num clima de camaradagem, em que a diferença de idades entre os participantes não constituiu qualquer óbice ao êxito do evento.

### Surfcasting

Com a participação de cerca de quatro dezenas de pescadores, entre os quais se

encontram o campeão e o vice-campeão de 2013, respetivamente Fernando Ribeiro e José Ramalho, ambos do MBCP, iniciou-se, dia 23, em Pedras Brancas, o 6.º campeonato regional de surfcasting. Esta iniciativa prossegue no próximo dia 13 de abril, com a realização da segunda e última prova, marcada para Pedras do Corgo.

### Xadrez

Os tempos primaveris de meados de abril vão trazer para os muitos e dedicados xadrezistas associados do Sindicato dos Bancários do Norte a oportunidade de, bem junto ao mar, em Ofir, participarem no 30.º torneio regional da modalidade.

A exemplo do ano passado, aproveitar-se-á o fim de semana de 12 e 13 de abril para realizar uma prova única, no figurino de final direta, com o que se pretende não apenas levar a cabo uma competição, mas também, sem mais custos, saborear o convívio de uns dias diferentes.

O evento no qual podem participar os sócios do SBN amantes da modalidade, no ativo ou na reforma, apura vários xadrezistas para a final nacional, que terá lugar no Vimeiro, nos dias 24, 25 e 26 de outubro, e cujo número dependerá do volume de inscrições neste torneio regional. ■





# Comissão Permanente aprovou Relatório



Mário Mourão durante a sua intervenção na Comissão Permanente

A revisão do ACT do setor bancário e a constituição do sindicato único do setor financeiro estiveram também em análise

A Comissão Permanente, reunida no dia 27 de março, aprovou, com apenas cinco votos contra e uma abstenção, o Relatório e Contas apresentado pela Direção, e com apenas

quatro contra e duas abstenções o Parecer do Conselho Fiscalizador de Contas.

Por outro lado, com apenas uma abstenção, aprovou a proposta da Direção que visa, em articulação com o Conselho de Gerência do SAMS e com a Comissão Sindical de Reformados, transferir as instalações dos espaços do posto clínico de Cândido dos Reis e das instalações da CSR do rés-do-chão para o 1.º andar do n.º 100.

No último ponto da ordem de trabalhos, a Comissão Permanente aprovou,

com apenas um voto contra, uma proposta de alteração ao artigo 9.º do Regime Geral do SAMS dos Sindicatos Verticais, que passa a ter a seguinte redação: "Os beneficiários referidos nas alíneas a) e b) do n.º 1 do art.º 3.º que sejam ou possam ser beneficiários titulares de outros subsistemas, associação ou similar que persigam os mesmos fins, terão apenas direito à atribuição de benefícios em regime de complementaridade".

O Relatório aborda a atual situação do ACT do setor bancário ("2014 será um ano



Uma movimentada sessão de Biodanza com residentes fisicamente independentes

## Na Trofasénior Residências

# Apoiar a renovação afetiva

Grupos de sócios da Trofasénior usufruem semanalmente das propostas da metodologia de integração humana, através do movimento, da música e do canto

Os órgãos de gestão da Trofasénior Residências e o Sindicato dos Bancários do Norte, na pessoa de Mário Mourão, acarinharam e estão a desenvolver e a apoiar, em conjunto com a facilitadora de Biodanza Cândida Paiva e a supervisão da facilitadora didata Ana Maria Silva, aquela atividade.

A Biodanza traduz-se, segundo as palavras de Rolando Toro, criador desta metodologia nos anos 60, no Chile, num sistema de integração humana, de renovação orgânica, reeducação afetiva e reaprendizagem das funções originárias da vida. Tem como pilar básico a indução de vivências integradoras através do movimento, da música, do canto e de situações de encontro em grupo.

Assim, usufruem das propostas de biodanza, com periodicidade semanal, grupos de sócios da Trofasénior Residências, divididos em dois grupos de funcionalidade: dependentes e independentes. Tendo nascido de uma pura e inspirada meditação sobre a vida, é uma proposta metodológica que se propõe restaurar no ser





TEXTOS: FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA



# e Contas de 2013

decisivo para o futuro das negociações de trabalho"), a dinamização sindical e a sindicalização ("no ano transato foram efetuadas reuniões com a estrutura sindical, em especial sobre a tabela salarial e a revisão dos ACT e dos AE, bem como sobre a instabilidade no setor bancário"), o SAMS ("graças a uma gestão de rigor, ao controlo de custos e à otimização de recursos e de processos, foi possível manter durante 2013 – e em alguns casos alargar – o nível dos serviços prestados"), a Loja de Ótica ("em 2013 foi alcançado um volume de negócios muito próximo de um milhão de euros, com a loja do Porto a crescer 12,72%"), além de muitos outros fatores de interesse para a vida dos bancários (ACT do BCP adaptado ao Código do Trabalho, o plano de reestrutu-



Tendência Social-Democrata

ração daquele banco, a situação na Parvalorem, no BIC/BPN, na CGD, no Barclays, no Banif, a extinção do ACT no IFAP, os subsídios de férias e de Natal, a declaração de inconstitucionalidade de normas do OE, e as atividades de todos os pelouros do SBN).

## Voltar às negociações

A reunião começou com uma intervenção do presidente da Direção, Mário Mourão, centrada em três pontos fulcrais: a dívida da ACSS, a negociação do ACT do setor bancário e o dossiê sobre o sindicato único.

Mourão principiou por referir que o SBN intentou uma ação contra o Estado português relativamente à dívida que a



Tendência Bancários de Portugal



Tendência Independente Democrata-Cristã

ACSS mantém para com o SAMS, o que não impede de, se houver vontade da outra parte resolver a situação por via de um entendimento, o Sindicato não esteja aberto à negociação.

Relativamente ao ACT, recordou que estão pendentes matérias essenciais, como a dos automatismos, que a entidade patronal insiste em não negociar, o que provocou a suspensão das conversações. Mas considerou que chegou agora o momento de voltar à mesa das negociações.

## "Um projeto de todos"

No que diz respeito ao dossiê do sindicato único do setor financeiro, conglomerando os atuais três verticais dos bancários e os dois dos seguros – configurando, no fundo, o que é hoje a Febase, federação que foi criada no sentido de uma aproximação ao sindicato único –, Mário Mourão assinalou que essa é a vontade da grande maioria dos bancários.

Nesse sentido, foi já instituída uma comissão para a criação de uma primeira proposta de estatutos, que constitui um primeiro passo de um caminho complexo, mas que já iniciou o seu percurso: "Este não é um projeto de nenhuma tendência, mas um projeto de todos. E quanto ao SBN só será possível depois de ser realizada uma assembleia-geral." ■



Tendência Sindical Socialista

# através da Biodança

humano o vínculo original com a espécie, como totalidade biológica, e com o universo, como totalidade cósmica.

Sabidamente, Rolando Toro apelou ao nosso sentir humano, existencial, profundo, como seres grupais, propondo a reeducação afetiva enquanto modo essencial, um *modus vivendi* para resgatar o nosso viver quotidiano perturbado, num século de profundas transformações, em que, apesar dos avanços tecnológicos terem permitido uma melhoria da qualidade de vida do ser humano, este se tem revelado ausente da esfera afetiva e longe da aprendizagem biológica que conduz a uma vida saudável. O convite à dança é, na sessão de biodança, um convite à partilha humana, à participação na dança cósmica, a



O grupo de sócios dependentes

partir dos gestos naturais e da comunicação entre os seres humanos.

Investindo no sentido antropológico da dança, Rolando Toro concebeu uma forma de resgatar as manifestações ancestrais da dança, quando elas representavam para o ser humano veículos de conexão consigo próprio, com o outro e com o cosmos. ■





## Surfcasting

# Apurados representantes à final nacional

Os pescadores do BPI e do BCP dominaram as provas e vão representar o SBC em Vieira de Leiria

TEXTO: SEQUEIRA MENDES / PEDRO VEIGA

A 1.ª prova de surfcasting do campeonato do Sindicato dos Bancários do Centro decorreu dia 1 de março, na sempre deslumbrante vila de S. Martinho do Porto, destinada a apurar os seus representantes à final nacional.

Depois de ter sido adiada devido ao mau tempo que se tem feito sentir ao longo de toda a costa, a primeira prova acabou por se realizar, obviamente com muito más condições meteorológicas. Chegou a ser ponderado um novo adiamento, mas a hipótese foi abandonada pois inviabilizaria o seu enquadramento no calendário das atividades desportivas em vigor.

Tais condições meteorológicas influenciaram a participação dos pescadores, registando-se, por via disso, várias desistências. A prova teve a duração habitual de quatro horas, tendo o peixe optado por ficar em casa, tornando ainda mais difícil a já de si árdua tarefa dos atletas.

Com efeito, apenas três pescadores lograram efetuar capturas.

A classificação desta primeira prova foi a seguinte: em primeiro lugar ficou Pedro Veiga, em segundo António Cairrão e em terceiro António Gonçalves.



### Bom tempo e muito peixe

Já a segunda e última jornada de apuramento dos atletas para a final nacional realizou-se a 15 de março. O local escolhido foi a praia da Vieira de Leiria, uma antiga praia de pescadores que é hoje uma excelente estância turística, com uma gastronomia muito rica, principalmente à base de peixe fresco e marisco, onde ressalta a tradicional caldeirada.

A prova decorreu exatamente no local onde, a 17 de maio, decorrerá a final do campeonato nacional de surfcasting

da Febase. Desta vez, os pescadores foram presenteados com um dia bastante agradável, com muito sol, temperatura amena e um mar calmo e sem vento, condições que propiciaram um elevado número de capturas.

Os robalotes, os peixes-aranha, as tainhas, as sarguetas e os pregados foram as espécies que animaram esta jornada de pesca desportiva, onde a camaradagem, o convívio e o desportivismo mais uma vez imperaram, tornando estas provas muito importantes no panorama social, desportivo e de lazer no seio do SBC, pois vão ao encontro dos objetivos sindicais, que consistem na valorização cultural e formativa dos associados.

Nesta jornada os primeiros classificados foram os seguintes: 1.º Rogério Silva (BCP); 2.º Pedro Veiga (BPI); 3.º Paulo Prata (BPI). Juntando as duas provas, a classificação final é a seguinte: 1.º Pedro Veiga (BPI); 2.º Rui Prata (BPI); 3.º Rui Nunes (BPI); 4.º António Gonçalves (BCP); 5.º António Cairrão (BCP); 6.º David Faria (BCP) e 7.º Rogério Silva (BCP). Por equipas, o BPI ficou em 1.º lugar e o BCP em 2.º. Vão disputar a fase final os seis primeiros classificados.

O evento terminou com um animado e reconfortante almoço, onde foram entregues os troféus e prémios de participação a todos os pescadores. ■





# Curso de poda entusiasma associados



Perante o sucesso da iniciativa, o Departamento de Tempos Livres pondera alargar o âmbito da formação à jardinagem e cultura de plantas e flores

TEXTO: **A. CASTELO BRANCO**

Cerca de duas dezenas de sócios e beneficiários do SBC participaram, no dia 8 de março num curso de formação na área das podas de fruteiras, para o qual se haviam inscrito no ano transato mas que as condições climatéricas não permitiram a sua realização.

A responsabilidade técnica desta ação esteve a cargo da engenheira agrícola Letice Gonçalves, investigadora em Biotecnologia no Departamento das Ciências da Terra e da Vida da Universidade de Coimbra.

Atendendo à recetividade desta iniciativa, o Departamento de Tempos Livres está a ponderar alargar o seu âmbito à jardinagem e cultura de plantas e flores.

É por esta época, na Primavera, que mais sentimos a Natureza com todo o seu desabrochar: são as árvores, as plantas e as flores, os campos a verdejar e muito de perto a nidificação das aves após a escolha dos parceiros.

Voos nupciais estonteantes sulcam os céus durante o dia, embalados por

gorjeios e chilreadas, enquanto a noite traz o canto dos machos para afastar os predadores dos ninhos, onde as fêmeas se encontram.

A pensar nestas e noutras vozes da Natureza, a revista publica, numa homenagem ao autor, um poema da autoria de Pedro Dinis, que para ensinar os mais pequenos assim cantou:



## Vozes dos animais

Palram pega e papagaio  
E cacareja a galinha;  
Os ternos pombos arrulham,  
Geme a rola inocentinha.

Muge a vaca; berra o touro;  
Grasna a rã; rugo o leão;  
O gato mia; uiva o lobo,  
Também uiva e ladra o cão.

Relincha o nobre cavalo;  
Os elefantes dão urros;  
A tímida ovelha bale;  
Zurrar é próprio dos burros.

Regouga a sagaz raposa  
(Bichinho muito matreiro);  
Nos ramos cantam as aves;  
Mas pia o mocho agoireiro.

Sabem as aves ligeiras  
O canto seu variar;  
Fazem às vezes gorjeios,  
Às vezes põem-se a chilrar.

O pardal, daninho aos campos,  
Não aprendeu a cantar;  
Como os ratos e as doninhas,  
Apenas sabe chiar.

O negro corvo crocita;  
Zune o mosquito enfadonho;  
A serpente no deserto  
Solta assobio medonho.

Chia a lebre; grasna o pato;  
Ouvem-se os porcos grunhir;  
Libando o suco das flores,  
Costuma a abelha zumbir.

Bramam os tigres, as onças;  
Pia, pia o pintainho;  
Cucurica e canta o galo;  
Late e gane o cachorrinho.

A vitelinha dá berros;  
O cordeirinho dá balidos;  
O macaquinho dá guinchos;  
A criancinha vagidos.

A fala foi dada ao homem,  
Rei dos outros animais.  
Nos versos lidos acima,  
Se encontram, em pobre rima,  
As vozes dos principais.

Pedro Dinis

## Retificação

Por lapso, na notícia intitulada "Conselheiros aprovam Memorando com BCP", publicado na edição n.º 41, refere-se a aprovação de uma proposta que altera o número 2 do Art.º 9.º dos Estatutos dos SAMS, quando o que se pretendia dizer era Regulamento dos SAMS. Aos sócios e leitores pedimos desculpa. ■







Universidade Sénior Pedro Santarém

## Aprender e ensinar em simultâneo



O êxito das Oficinas de Lazer supera em muito as expectativas mais ambiciosas. O próximo período letivo inicia-se dia 22 e as inscrições estão abertas

TEXTO: **MÁRIO RÚBIO\***

No final de mais um período do ano letivo na Universidade Sénior Pedro Santarém podemos concluir que as Oficinas de Lazer se transformaram num espaço de convívio e partilha de conhecimentos sem limites.

O carácter aberto destas formações – onde todos têm possibilidade de aprender e ao mesmo tempo transmitirem os

seus conhecimentos nas mais diversas áreas dos trabalhos manuais – revelou-se adequado às expectativas dos alunos.

O universo de participantes, composto por reformados dos setores da banca e dos seguros, tem naturalmente interesses que durante muito tempo estiveram "adormecidos" devido ao ritmo e intensidade da carreira profissional,



O trabalho em equipa é uma constante e os resultados estão à vista

pelo que agora, face a um quotidiano mais distendido e menos sobrecarregado, encontram nestas Oficinas a oportunidade de aprender as artes manuais do seu agrado.

Por outro lado, e porque ao longo da vida muitos são os conhecimentos adquiridos, os alunos transformam-se também em professores, numa intensa e vantajosa troca de experiências entre todos que o modelo formativo adotado promove.

Além, é claro, do salutar convívio proporcionado, que é uma mais-valia muito salientada pelos frequentadores.



Obra em biscuit



Propostas de trabalhos com aproveitamentos

### Para todos os gostos

Dos diversos trabalhos realizados nas Oficinas de Lazer destacamos os artigos em tricôt e malha, bem como em porcelana fria, vulgarmente conhecida por "biscuit". As fotos que reproduzimos demonstram bem a qualidade dos trabalhos já concluídos.

Venha daí participar. Partilhe connosco os seus conhecimentos. Vai ver não custa nada. As aulas recomeçam em 22 de abril. Estamos à sua espera!

Os contactos são os já conhecidos: [uspedrosantarem@stas.pt](mailto:uspedrosantarem@stas.pt)  
telef: 218 802 160.

\*Coordenador da USPS






# CAMPO DE FÉRIAS ABERTO

**Jovens seguros**

**2014**

Os preços incluem: Transporte, Alimentação, Seguros, Monitoragem Credenciada, Atividades de Orientação, Escalada, Slide, Rappel, Programas de Atividades adaptáveis às faixas etárias, Idas a Praias nos distritos indicados.

Para Crianças e Jovens a partir dos 6 anos de idade

Preços:  
107 Euros para Sócio e Colaborador de Empresa Associada  
125 Euros para novos sócios

**1º Turno:**  
23 a 27 de Junho

**2º Turno:**  
30 de Junho a 4 de Julho

**3º Turno:**  
7 a 11 de Julho

**4º Turno:**  
14 a 18 de Julho

**5º Turno:**  
21 a 25 de Julho

**6º Turno:**  
28 de Julho a 1 de agosto

**7º Turno:**  
4 a 8 de agosto

**8º Turno:**  
11 a 15 de agosto

**Pagamentos fracionados até novembro**  
(contacte para descontos e condições de pagamento)

www.jovensseguros.com . geral@jovensseguros.com . Tlm: 916 564 998 . Tlf: 21 880 21 60



# CAMPO DE FÉRIAS FECHADO

Os preços incluem: Transporte de Lisboa, Porto ou Coimbra para Penamacor e regresso. Estadia em regime de pensão completa (alojamento, pequeno-almoço, almoço, lanche, jantar e ceia). Prática de Natação, Passeios, Caminhadas, Slide, Rappel, BBT/Cicloturismo, Bsnaga Ball e outras atividades apropriadas às faixas etárias envolvidas. Todos os materiais necessários às diversas atividades.

Para Crianças e Jovens a partir dos 8 anos de idade

**Jovens seguros**

**2014**

**1º Turno:**  
19 de Julho a 2 de agosto

**2º Turno:**  
de 2 a 16 de agosto

**3º Turno:**  
de 16 a 30 de agosto

Preços:  
425 Euros para Sócio e Colaborador de Empresa Associada  
525 Euros para novos sócios (valores para turnos de 15 dias)

**Pagamentos fracionados até novembro**  
10% de desconto nos pagamentos efetuados na totalidade até a data de início do turno correspondente  
(contacte para descontos e condições de pagamento)

www.jovensseguros.com . geral@jovensseguros.com . Tlm: 916 564 998 . Tlf: 21 880 21 60





# CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de março

## TEMA - COISAS E GENTES DA MINHA TERRA



"Portugalidades"  
Rui Gonçalves



"Quem vem e atravessa o rio"  
Francisco Oliveira



"Memória de uma povo - Âncoras de Armação do Baril"  
Maria Salvador



"Torre à noite"  
Pedro Mendes



"Olhar o passado"  
Francisco Oliveira



"Aldeias"  
Jorge Araújo

## TEMA - LIVRE



"Dualidade"  
Manuela Viola



"Lápis"  
Emanuel Pontes



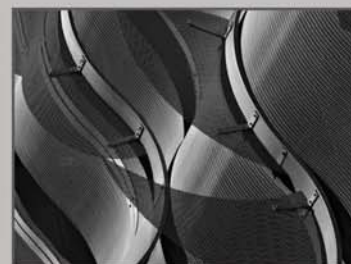
"Passeio pelo velho casario"  
Francisco Oliveira



"Vida em Varanasi"  
Luís Rego



"Astro rei - Sol"  
José Canelas



"Ondas urbanas"  
Maria Salvador

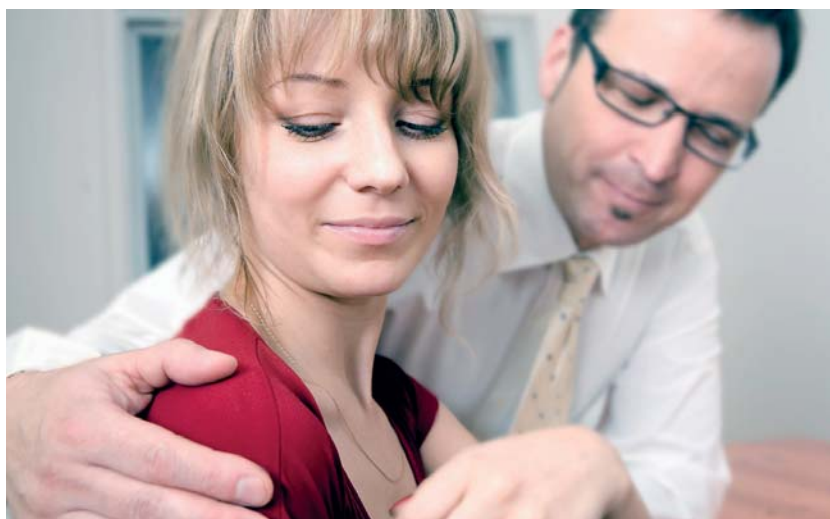


## GRAM promove ações para estrutura sindical

# Saber reconhecer os sinais de assédio

O assédio sexual e moral no local de trabalho tem aumentado com a precariedade laboral, deixando as vítimas desprotegidas e com receio de denunciar a situação. Para inverter essa tendência, o Sindicato está a realizar um conjunto de ações de sensibilização

TEXTO: **INÊS F. NETO**



A falta de visibilidade do assédio e as representações sociais de minimização do fenómeno vulnerabilizam as vítimas, em especial nas condições atuais de precariedade laboral.

Os sindicatos costumam encontrar dificuldades em intervir nestas situações, uma vez que quando há denúncias são casos isolados e nem sempre acolhem a solidariedade dos demais trabalhadores - mulheres e homens.

Tendo presente este enquadramento restritivo, o GRAM do SBSI está a desenvolver um conjunto de ações com o objetivo de sensibilizar dirigentes, delegados sindicais e membros dos Secretariados sindicais para esta problemática, de modo a identificarem situações de assédio moral e sexual em contexto de trabalho, reconhecerem os primeiros sinais e compreenderem as consequências da vitimação, no intuito de uma melhor atuação na prevenção e combate a esta violação dos direitos humanos.

A iniciativa é uma parceria com a UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta e insere-se no projeto "Assédio Sexual. Quebrar Invisibilidades. Uma Cultura de Prevenção e Intervenção", cofinanciado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e pelo Fundo Social Europeu.

### Apoio às vítimas

Com o objetivo de preparar os sindicalistas para intervirem nos locais de trabalho, as sessões de sensibilização incluem

diversas perspetivas, do enquadramento conceptual do assédio sexual e moral à legislação sobre esta matéria.

Formas de atuação para promover uma cultura organizacional de prevenção do fenómeno e de posturas igualitárias e não discriminatórias nas práticas quotidianas e nas relações profissionais são igualmente realçadas.

Nas ações já realizadas, os sindicalistas que participaram destacaram a oportunidade da iniciativa do GRAM, salientando o alerta para formas menos conhecidas de assédio que habitualmente passam despercebidas à maioria dos trabalhadores. O desconhecimento e a inibição de denúncia são dificuldades acrescidas à comunicação de situações à estrutura sindical. ■

## Sindicalistas satisfeitos com iniciativa

Os membros da estrutura sindical que participaram nas primeiras ações consideraram a iniciativa do GRAM bastante positiva. Eis dois testemunhos.



**Ana Isabel Araújo**  
Secretariado BdP

São muito importantes estas iniciativas, quanto mais não seja para informar e alertar os trabalhadores sobre os perigos do assédio sexual e como podem precaver-se.

No dia a dia confrontamo-nos com pequenos gestos e palavras que ultrapassam os limites do que é consensual sem que os tomemos em consideração, por isso este esclarecimento é positivo.



**João Sousa**  
Secretariado CGD

Esta iniciativa do GRAM foi bastante positiva, aconselho os colegas a inscreverem-se para participar. Ações deste tipo são sempre benéficas, há sempre novidades e aprende-se algo, além da vantagem da troca de experiências e envolvimento com colegas.

Na CGD nunca houve qualquer queixa por assédio sexual, pelo menos ao conhecimento do Secretariado. Mas caso haja, depois desta ação sinto-me mais preparado para agir. ■







TEXTOS: PEDRO GABRIEL

## Pesca de Alto Mar

# António Reis Valério tetracampeão

Há quatro anos consecutivos que o concorrente do Millennium bcp não dá hipóteses à concorrência. A nível coletivo, o troféu foi para a Secção Sindical Regional de Setúbal

A final do Sul e Ilhas do 28.º Campeonato Interbancário de Pesca de Alto Mar realizou-se no dia 22 de março, em Setúbal, tendo contado com dez participantes, três dos quais oriundos das Secções Regionais do Funchal, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

Como é habitual nestas provas, o dia começou bem cedo, com os pescadores a entrarem na embarcação Roaz do Sado por volta das 6h00, rumo ao pesqueiro. O regresso deu-se por volta das 16h30.

Durante este período, o destaque vai para António Reis Valério, que conseguiu sagrar-se novamente campeão, fruto dos 1.145 pontos conquistados. É a quarta vez consecutiva que o concorrente do Millennium bcp arrecada o primeiro prémio.

No segundo lugar, a alguma distância, ficou Camilo Lopes Santos (Montepio Geral), com um total de 910 pontos, enquanto Bruno Ferreira (Banco Popular) terminou em terceiro, com 815, alcançando ainda o feito de pescar o maior exemplar do dia, um pargo com 32,5 cm.

Com os oito primeiros classificados a qualificarem-se para a final nacional, dia 31 de maio em Vilamoura, os restantes concorrentes ficaram ordenados da seguinte maneira: 4.º Camilo Augusto Baía (Santander Totta), 670 pontos; 5.º Paulo Jorge Bettencourt (Banif Angra), 545; 6.º



O campeão exibe o prémio

Luís Manuel Ferreira (Santander Totta), 520; 7.º José Manuel Rosa (CGD Funchal), 505; 8.º João Nogueira Nunes (Santander Totta), 455; 9.º Luís Fernando Patas (Santander Totta), 455; 10.º António Perna Semião (Banif Ponta Delgada), 340.

Na classificação por equipas, a Secção Sindical Regional de Setúbal foi a vencedora, com 12 pontos. O GD Santander Totta, com 18 pontos, e o GDCT Unicare, com 42, ocuparam o segundo e terceiro lugares, respetivamente.

Por volta das 20h00, realizou-se um jantar-convívio num restaurante da cidade, que serviu igualmente para a entrega dos prémios. Este ano, a organização deu início à atribuição do prémio de Colaborador Honorário, com o primeiro nomeado a ser Vitor Rosa Luís, colaborador (delegado de mar) desde o início da modalidade. ■



A equipa da Regional de Setúbal arrecadou o 1.º lugar

## Pesca de Mar

# Artur Pereira Silva vence 1.ª prova

Peniche marcou o arranque de mais um campeonato de pesca de mar, que contou com a participação de 43 pescadores

O 34.º Campeonato Interbancário de Pesca de Mar é composto por duas provas que antecedem a final do Sul e Ilhas, marcada para 24 de maio, em Peniche. Esta cidade do litoral português foi o palco da primeira prova, realizada a 15 de março, e que terminou com a vitória de Artur Pereira Silva. O concorrente do Banco BPI conseguiu 38.520 pontos contra os 32.940 de João Nunes da Silva (Clube Banif),

o segundo classificado. A terceira posição foi para José Carlos Bernardino (Clube Millennium bcp), com 15.260 pontos. A completar o lote dos cinco primeiros ficaram mais dois pescadores do Banco BPI: David Glória Franco ficou em quarto lugar, com 14.740 pontos, e Carlos Brandão Silva em quinto, com 14.280.

Destaque para o maior exemplar do dia, uma tainha de 1.540 gramas, capturada por José António Silva Duarte (Banco BPI).

A nível coletivo, o Banco BPI, de Artur Pereira Silva, Carlos Brandão Silva, Jorge Saraiva Ribeiro e Manuel Santos Carvalho, terminou na primeira posição, com 21 pontos. Seguiu-se a equipa Millennium A (Millennium bcp), composta por José Carlos Bernardino, António Conceição Marques,



O vencedor no momento da pesagem do peixe

Francisco Cruz Garcia e Nuno Chapado Silva, com 33 pontos. No último lugar do pódio, com 59 pontos, ficaram João Nunes da Silva, João Filipe Cabrita, Sérgio Canana Panela e Carlos Alberto Alves, pertencentes ao Clube Banif.

A 2.ª prova deste campeonato realiza-se no dia 26 de abril, em Porto Covo. Daremos conta dos respetivos resultados em futuras publicações. ■



## Futsal

## Hegemonia lisboeta nos quartos-de-final

No arranque da fase final houve de tudo um pouco. Conjunto de resultados deixa apenas uma certeza: o troféu fica na capital

A fase final do 38.º Torneio Nacional Interbancário de Futsal iniciou-se no dia 22 de março com a realização dos jogos dos quartos-de-final, no Pavilhão da CGD. Com muito apoio vindo das bancadas, as partidas ficaram marcadas pelos golos, emoção e nervos de aço.

No primeiro desafio, a Team Foot Activobank venceu os Ilhéus (Horta), por 5-2. Jogo praticamente de sentido único onde Rogério Gomes, um dos melhores marcadores da equipa, apontou dois golos. Ao intervalo, o resultado fixava-se em 4-1 com a etapa complementar a conhecer mais dois golos, um para cada lado.

O embate entre Uniteam (Setúbal) e SS Montepio Geral não podia ter tido mais emoção. Bruno Fonseca adiantou a equipa do Montepio, aos 9', mas Paulo Guerreiro, cinco minutos depois, resta-



beleceu a igualdade. Na 2.ª parte o filme repetiu-se. Bruno Fonseca bisou no primeiro minuto mas a festa durou pouco, já que Rui Santos fez o empate para a Uniteam, aos 5'. Depois de um prolongamento sem golos, a decisão chegou através das grandes penalidades.

Carlos Santos, da equipa setubalense, falhou a conversão ao terceiro penalty. José Mourata teve nos pés a hipótese de vitória para os SS Montepio, mas também ele não conseguiu marcar. Rui Santos, da Uniteam, no castigo máximo que podia dar o empate, não conseguiu bater o guarda Carlos Sequeira e entregou a vitória aos SS Montepio, numa grande partida de futsal.

Já o Banco BPI não teve dificuldades para vencer os Albi-bancários (Castelo Branco), por 6-1. Sérgio Rola bisou, com José Alcaso a fazer o tento de honra para a equipa albicastrense.

No último jogo, entre GD Santander Totta e Banif's (Madeira), a emoção também esteve presente: 1-1 era o resultado no final do tempo regulamentar. No prolongamento, os três golos da equipa do Santander foram suficientes para contrariar o tento dos Banif's, tendo o jogo terminado ao intervalo devido à regra do golo de prata. As meias-finais realizaram-se a 29 de março e a final teve lugar no dia 13 de abril. Daremos conta dos respetivos resultados em futuras publicações. ■

## Ainda há vagas para algumas viagens

Se ainda não planeou uns merecidos dias de descanso, o Sindicato tem vagas em algumas viagens. E, para os mais novos, as colónias de férias são uma excelente oportunidade de convívio e aprendizagem. As inscrições estão abertas aos sócios do SBSI e dos restantes sindicatos da Febase

A Primavera já chegou, o que significa que é altura de começar a projetar as férias. Se está sem planos, o SBSI ainda tem vagas em programas diversificados. Caso pretenda fazer uma viagem, pode optar por um cruzeiro pelo Mediterrâneo, de 18 a 31 de julho. O preço por

peessoa, em camarote duplo, vai desde 3.125 € a 3.360 €.

Se prefere ficar por terra, o norte de África é um ótimo destino. De 7 a 16 de setembro, fique a conhecer as maravilhas de Marrocos, onde a presença portuguesa ainda é bastante visível. O preço por pessoa em quarto duplo é de 1.355 €.

Ainda por terras africanas, a Tunísia é também um local apetecível. A viagem está marcada de 4 a 11 de outubro e o preço por pessoa em quarto duplo cifra-se nos 810 €.

Outro país com uma forte influência lusa é o Sri Lanka. De 27 de setembro a 8 de outubro, fique a conhecer a terra que um dia já se chamou Ceilão. O preço é de 2.300 € por pessoa em quarto duplo.

Os fascínios do Oriente são motivo para não perder a viagem que o levará à Malásia, Singapura, Timor, Bali e Jakarta, de 25 de outubro a 9 de novembro. O preço por pessoa em quarto duplo é de 4.535 €.

## Crianças e jovens

O SBSI também preparou um conjunto de atividades a pensar nos jovens. As colónias de férias são o local ideal para o divertimento, ao mesmo tempo que se fomentam novas amizades. De 19 de julho a 2 de agosto e destinado a jovens dos 7 aos 17 anos, este programa tem o preço por participante de 382,50 €.

O curso de língua inglesa, na sempre apetecível Londres, é também uma boa aposta. O preço é de 2.060 € por participante e o período vai de 20 de julho a 2 de agosto.

Os interessados devem contactar a Secção Administrativa do SBSI, podendo as reservas serem feitas no imediato. Para mais informações, utilize os seguintes contactos: 213 216 021/022/003/005; administrativa@sbsi.pt ou a revista de Férias e Lazer, disponível no sítio do Sindicato em [www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt) ■







Unidos na defesa  
de **80.000 trabalhadores**  
do setor financeiro